

PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL

JAMAMADI



Foto: Adriano Gambarini/OPAN

**“Quem sabe o que é bom para o
Jamamadi é o Jamamadi”.**

PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL

JAMAMADI

Povo Jamamadi

Terra Indígena Jarawara/Jamamadi/Kanamanti

Operação Amazônia Nativa – OPAN
AMAZONAS. BRASIL. 2015

EXPEDIENTE

Autoria

POVO JAMAMADI

Equipe OPAN – Amazonas Projeto Raízes do Purus

Ana Maria Guerreiro
Carla Ninos
Carlos Rodrigues Araújo
Diogo Henrique Giroto
Francisco Pinheiro de Souza
Gustavo F. V. Silveira
Magno Lima dos Santos
Rochele Fiorini
Vinicius Benites Alves

Organização

Magno Lima dos Santos
Vinicius Benites Alves

Revisão

Andreia Fanzeres
Carla Ninos
Ivar Luiz V. Busatto
Lola C. Rebollar

Traduções

Povo Jamamadi
Jhennifer Campbell

Desenhos

Povo Jamamadi

Diagramação

IrisDesign
www.irisdesign.com.br

ISBN: 978-85-67133-11-9

Título: **Plano de gestão territorial Jamamadi:
Povo Jamamadi Terra Indígena Jarawara/Jamamadi/Kanamanti**

ÍNDICE

ODA-KA TAMINE.....	7
APRESENTAÇÃO.....	9
JAMAMADI-KA ORGANIZAÇÃO.....	11
ORGANIZAÇÃO DO POVO JAMAMADI.....	13
MARINA TAMINE.....	15
FESTA DA MENINA-MOÇA.....	17
TI JARAWARA/JAMAMADI/KANAMANTI.....	19
TERRAS INDÍGENAS E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.....	21
JAMAMADI, AIYATA ME WI-WINA ME TAMINE.....	22
POVO JAMAMADI E OS VIZINHOS DE SUA TERRA.....	24
JAMAMADI-YA MISSÃO MAI SAWE TAMINE.....	26
ATUAÇÃO MISSIONÁRIA JUNTO AOS JAMAMADI.....	28
PLANO DE GESTÃO HAANIMANENI, ODA ATIBODIATENI JAMAMADI ODA.....	30
PARA O JAMAMADI O PLANO DE GESTÃO É.....	32
Fadara/ROÇADO.....	37
Farina/FARINHA.....	47
Sina/RAPÉ.....	55
Yama yete/CAÇA.....	60
Faha koro/PESCA.....	66
Koba/COPAÍBA.....	75
Wakana/ANDIROBA.....	81
Mowi/CASTANHA-DO-BRASIL.....	87
Awabono si-si/COLETA DE FRUTOS.....	93
Hamaha/CIPÓ.....	99
Yama dasi/ARTESANATO.....	105
Sisiwa/BRINCADEIRAS.....	111
Ka-kanawato/EDUCAÇÃO.....	117
Saude/SAÚDE.....	125
Kawi/BEBIDA.....	135
Yamata atori/LIXO.....	139
Wami ki-kiina/VIGILÂNCIA.....	145
ODA-KA HA-HASI TAMINE AMANE/CONSTITUIÇÃO FEDERAL.....	150
ODA-KA HA-HASI TAMINE AMANE/PNGATI - DECRETO Nº 7.747, DE 5 DE JUNHO.....	152



Foto: Arquivo OPAN

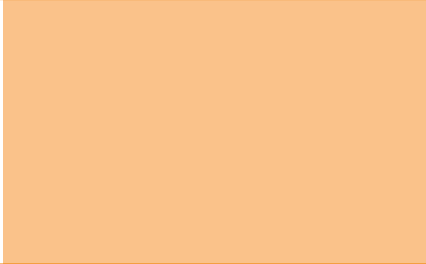


Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN



ODA-KA TAMINE

Plano de Gestão Territorial JAMAMADI

Jamamadi oda amane. Iyio-ka wami Jarawara/ Jamamadi/Kanamanti, tohani purus-ya. Oka-ka ati oni Jamamadi toha, Arwá-ka-ya oda-ka ati kaki teeni. Oda 380 tohani. Oda-ka yama dasini me nafi hinofateeni, hisiri-na. Oda-ka yobe tati Yobe-ka afo-ya oda dasineya, yobe oda wamateeni. Yama yete oda nofateeni, koba fahi warikana oda nofateeni, koba oda nanahabaterani, fadara webote oda wamateeni, sina hisini oda nofateeni, sina hisini oda-ka ene amane.

Jamamadi oda toha, oda-ya ai one sawiteeni, (Boti, Wayafi, Himerimā, Madi, Hawa, Kosiba) Purus, Jurua yaareya oda winateeni. Yara me oda-ya me kobona ene yama kome oda-ya kobone, oda-ka wami me kayafa nofanene, ene oda one nafi ambeyanane. Patrao ene oda kanakane, oda one yobe me kana faha-ya me towake, me toka, kabaneya, faha widi wina nofamarne. Kabaneya oda-ka yobe oda wamawain Hibayata oda-ka wami-ya-ka tabaro sete me tohane, tabaro ya-yakane me quatro amane.



Foto: Arquivo Robert Campbell



Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN

APRESENTAÇÃO

Plano de Gestão Territorial JAMAMADI

Nós somos o povo Jamamadi. Habitamos a Terra Indígena (TI) Jarawara/Jamamadi/Kanamanti, localizada à margem esquerda do rio Purus. Somos falantes da língua Jamamadi, do tronco linguístico Arawá. Nossa população atual é de pouco mais de 380 pessoas. Somos conhecidos na região pelos nossos lindos artesanatos, como as cestarias. Fazemos nossas casas com coberturas trançadas com palha de ubim e caranaí. Gostamos muito de caçar, tirar óleo de copaíba sem matar a árvore, fazemos grandes roçados e gostamos muito do rapé, um dos símbolos de nossa cultura.

Nosso povo é formado por vários grupos (Boti, Wayafi, Hi-Merimã, Madi, Hawa e Kosiba), que viviam na região entre o rio Purus e o rio Juruá. Com o contato com os brancos chegaram as doenças e a exploração pelo sistema de colonização, o que quase causou a extinção de alguns grupos. Para tentar sobreviver e fugir dos patrões, nosso povo deixou as malocas e baixamos o rio, sempre evitando morar nas margens dos rios. Construimos nossas casas em terra firme.

Hoje, temos sete aldeias permanentes e quatro aldeias que não têm um lugar fixo dentro do nosso território.

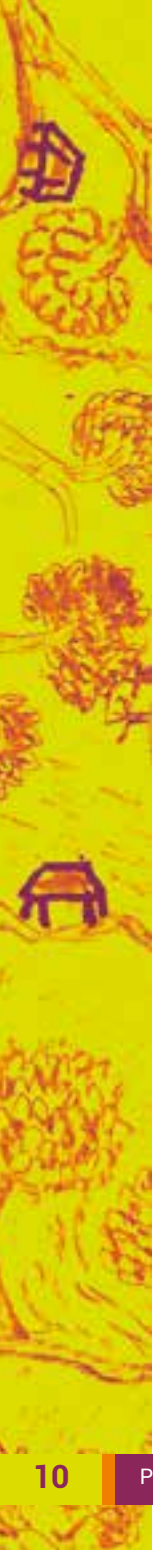


Foto: Arquivo OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN

JAMAMADI-KA ORGANIZAÇÃO

Oda-ya me kasoma me mani, Casique, Professor, AIS, Piloto, Pastor, oda-ka yama aninitohe-ya, oda nafi yorotokaneya oda-ya oda oda kasomateeni, Jamamadi oda.

1998-ya Jamamadi oda-ya me kasome babasine, oda-ka wami mai awane ene oda-ka tabaro bone yati oda wama, tabaro bote-ya oda tokomatasane, yama kaba tosioyanane aiyata-yaene tabaro yati-ya oda tokane.

Enfemeiro, tecnico me-na oda-ka tabaro me tokateeni abaribko nima mako, posto amosiawirani, posto me namosa oda nofateeni.

Educação escola-ya me nomosa oda nofateeni, oda-ka tabaro-ya Nivel Fundamental-ya kobona ene oda-ka yetene, atona me cidade me tokani.

Yara aiyata odaya me sawi ene oda-ka kulturabaretoha. Yara cidade-ya me nofaterani. Yara-ka loja-ya oda-ka olio, mowi, hisiri-na oda daana manakori amosa me daana oda nofateeni.

Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (PNGATI) oda-ya kasoma babaasina, ai one me hikasomaharini, OPAN Jamamadi-ya kasomine,

Plano de Gestao oda wama, fara oda-ya kosome babasinane PGTA oda wama reuniao oda ibi hiyara Jamamadi-ka wami tamine oda hiyara, faiya yama oda watowahane faiya PGTA oda wamane.

Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Arquivo OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN

ORGANIZAÇÃO DO POVO JAMAMADI

Na nossa organização, somos representados pelos caciques e outras lideranças como professor, AIS (Agentes de Saúde Indígena), pilotos, pastores e, quando temos uma causa comum, todos se unem e juntam forças saindo em defesa do nosso povo.

Em 1998, nós, Jamamadi, tivemos uma grande vitória, conquistamos a homologação da nossa terra. Estamos fazendo aberturas de novas aldeias e retornando aos locais das antigas para melhorar a caça e a pesca que está diminuindo no entorno das aldeias atuais. Recebemos atendimentos de saúde mensalmente por enfermeiros e técnicos, mas precisamos de melhores instalações nos postos. Buscamos mais qualidade na educação escolar, que só é oferecida nas aldeias até o nível fundamental, forçando os novos a continuar os estudos na cidade.

O convívio direto com os brancos trouxe mudanças positivas e negativas na nossa cultura, enfrentamos dificuldades com a exploração e preconceito nas cidades. Buscamos mercados que paguem preços justos por nossos produtos como óleos, castanha e artesanato.

Assim, a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas (PNGATI) está sendo pensada para apoiar essa gestão dos povos indígenas do Brasil em nossas terras. Os Jamamadi, com apoio da OPAN, iniciaram a elaboração do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) com o objetivo de enfrentar os atuais desafios.

Nossa compreensão sobre o PGTA foi construída através de muitas e longas discussões em reuniões internas e externas para pensar como fazer a gestão da Terra Indígena Jamamadi.

Foto: Arquivo OPAN



Foto: Arquivo Robert Campbell

MARINA TAMINE

Fana bidi atona tohawaboneya, hika ama soneya, hika ami, abi mai yobe bidi me wamateeni, fana yobe bidi-ya foyateeni, abariko dama foya teeni. Yobe-ya foya aba, awa bono hinama-ya kabateeni, hika aboni, hika korimari kita bonehe. Fana bidi yobe-ya foya, me makidi-ya awe daaterani. Me-ya awi-ya, maki kiyane nefebone, abateeni Jamamadi me atiteeni. Fana bidi-ka ami faiya kanawato teeni. Fana bidi hawatoya, me

marinateeni, me makidii yama me yeteteeni, faha me koro, awabono me sibateeni me kababonehe. Tabaro nafi-ya me haaneya, me marinateeni. Amoni 3 toha, amoni 5-ya me marinateeni, me wayoma, me sere, me tafateeni marina-ya. Fanabidi bora sawa hika noko-ya bariteeni, marina hawatoya, me sobateeni.

** 2010-2015-ya Magno Santos, iyio-me-ya sa-sawe Opan fiya yose, me aiti-ra mite-ka hano amane*

Foto: Arquivo OPAN



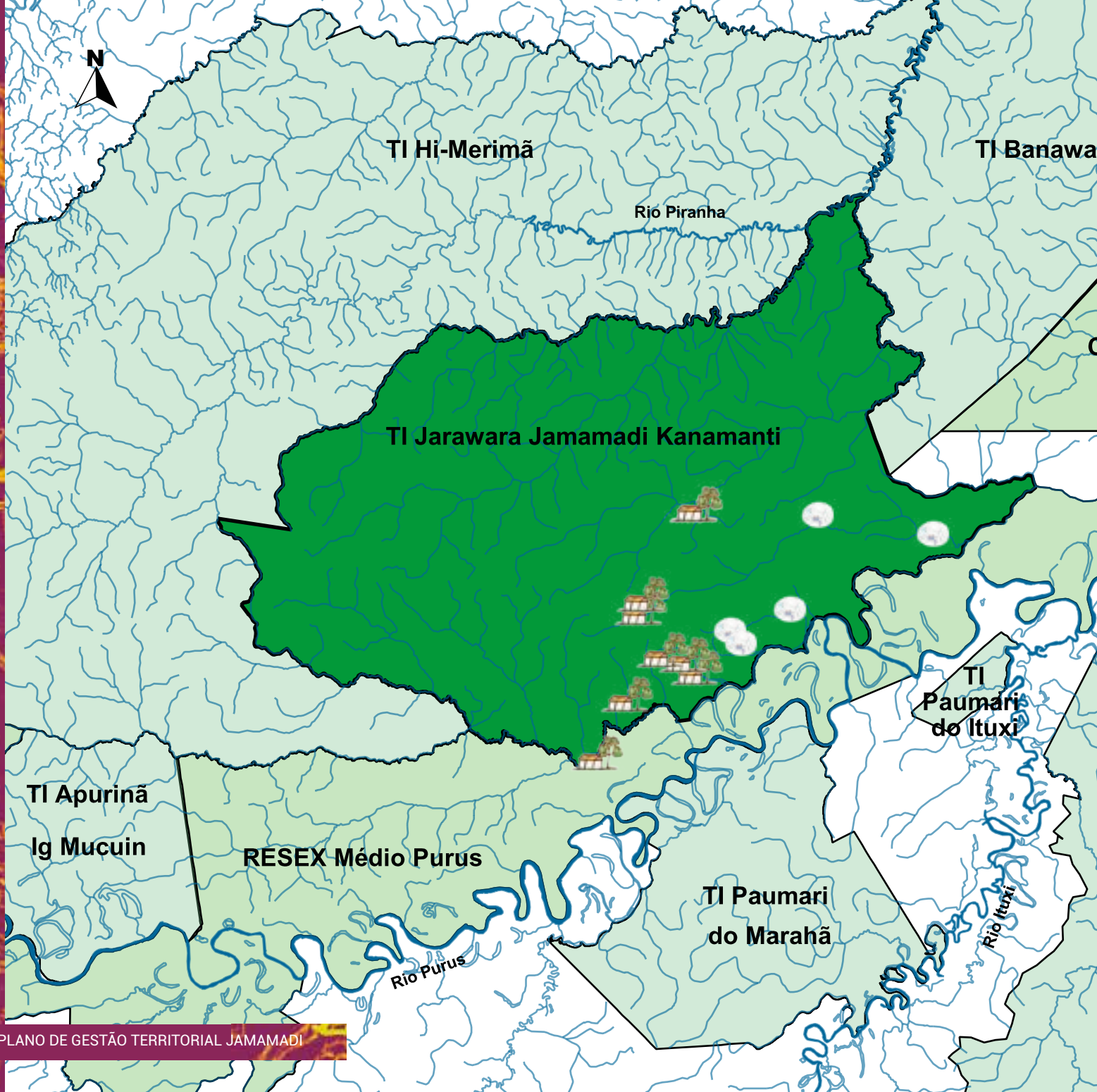
Foto: Arquivo OPAN

FESTA DA MENINA-MOÇA

A festa da menina-moça marca a fase de amadurecimento das mulheres, quando passam de meninas para moças, o que ocorre próximo à sua primeira menstruação. Nesse período, a menina fica alguns meses em resguardo em uma casa feita de palha, perto dos pais. No isolamento, ela segue uma dieta à base de frutas e peixes para purificação do corpo e do espírito. Durante o resguardo, a menina não pode ver homens, pois, segundo seus mitos, o rapaz que for visto pela moça pode ficar doente e até morrer. A mãe e outras mulheres da família cuidam da menina e a preparam para a vida adulta. No

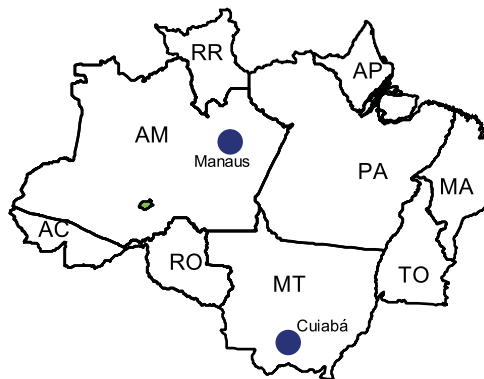
dia em que acaba o seu resguardo, é feita uma grande festa, quando os pais e familiares organizam caçadas, pescarias e coleta de frutos para o banquete cerimonial. Todo o povo é convidado para ver a apresentação da moça em sua nova fase da vida. O ritual tem de três a cinco dias de duração, marcados por muitos cantos, danças e comidas. Durante a festa, a menina-moça dança com um véu branco na cabeça cobrindo seu rosto, que só será retirado ao final do ritual.

** Esse texto foi elaborado pelo indigenista Magno Santos com base em informações adquiridas durante intervenção da OPAN no período de 2010-2015.*





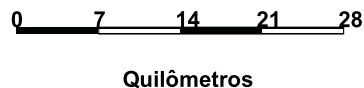
TI JARAWARA JAMAMADI KANAMANTI

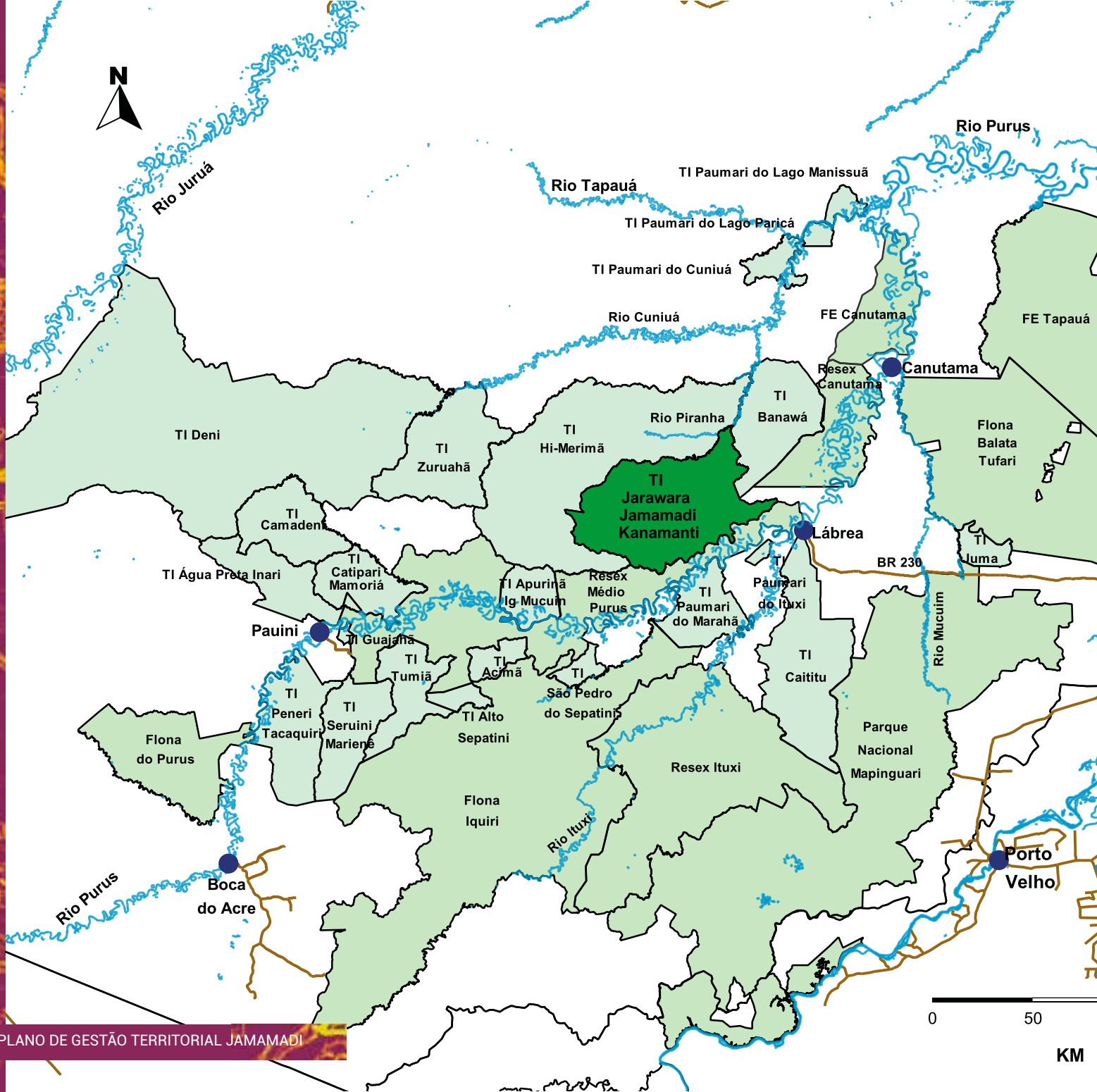


LEGENDA

-  Estados Amazônia Legal
-  Municípios
-  Hidrografia
-  Terras Indígenas
-  Unidades de Conservação
-  TI Jarawara/Jamamadi/Kanamati
-  Aldeias Jamamadi
-  Aldeias Jarawara

Fontes
Terra Indígena - FUNAI
Limites estaduais - IBGE
Hidrografia - ANAEL
Autor: Vinicius Benites Alves
2015

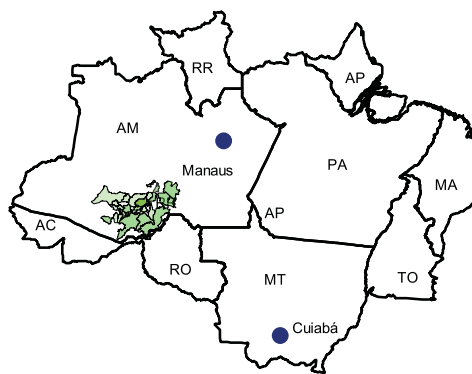













TERRAS INDÍGENAS E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Médio Rio Purus - Amazonas



Fonte:
Terras Indígenas FUNAI
Unidades de conservação - MMA
Limites estaduais e municípios - IBGE
Hidrografia - ANAEL
Autor: Vinicius Benites Alves
2015

LEGENDA

-  TIs Médio Rio Purus
-  TI Jarawara/Jamamadi/Kanamanti
-  Unidades de conservação
-  Estados Amazônia Legal
-  Municípios
-  Hidrografia
-  Estradas

JAMAMADI, AIYATA ME WI-WINA ME TAMINE

Indio-ka wami Jarawara/Jamamadi /Kanamanti, Lábrea - AM yakare toha, 50 km. Jamamdi, Jarawara faiya me winateeni. Indio-ka wami, Himarimã, banawa reserva me yakare tohateeni, Jamamadi-ya yara me toka ene me dama me amba, yama-koma me wasi, me anini kita bor-racha-ya me-ka patrao ene. "Yara ai-ya me kobona oda-ka yamata, kawi, yamana ai-ya me daanemaro, deka amigo odamani me atemaro." Bada Jamamadi Sao francisco-ya wine atemaro.

Jamamadi yama me watowaha, hibayata farinha me wama, koba fahi me tira, castanha me kaateeni.

Jamamadi-ka wami me awiya ene yara me towakamane. Jamamadi Yara me-ya me nofateeni, mako Jamamadi-ka wamiya Yara faha me koro, yama mai yete, awa mai tii, mowi-ya me kaa, koba me wironi-ya Jamamadi Funaimaihaateni, meka wami-ya me nokotoonebonehe.

Jarawara-ta, meka wami oware ene hibatiya me ibi toketowe tohe, me dama me amba. Jammadi tamine hiyarre nofaterani. Jamamadi, Jarawara me-ka idi bote me owaremaroni. Jamamadi-ka tabaro toha, teme tabaro toha, fadara bote tabaro toha, haanima Jarawara toha harine. Jamamadi, Jarawara me ibi awa damatereani, m ibi

famaterani. Me-ka hityara yakarani, mako, me ibi kobodamarani. Me ibi koboteeni, marina-ya, bora-ya, Labriya-ya me ibi koboteeni. Banawa-ta me nofateeni, Bada Jamamadi atineni. Me ibi hiyara daateeni, meka hiyara yakariteeni. Banawa-ka marinaya Jmamadi me toka damateeni. Koba, mowi me sibane-ya fafaiya me tokateeni.

Himarimā jamamadi-ka-ya me sasawi me atiteeni, 'Himarima ai awateerani, oda-ka wami yakariya me wina teeni.' Hibatiya Himarima me me kobona me ati teeni, hibaya Himarima me koteeni, mako me oda hiyarateerani me atiteeni.

Jamamadi me one me ko-kobo dama teeni Labrea-ya. Labrea-ya me nafi toka teeni, Purus-ya Labria tohateeni. Yama me ni-nika, Governo-ka kaome me awateeni Labrea-ya.

** 2010-2015-ya Magno Santos, iyio-me-ya sa-sawe Opan fiya yose, me aiti-ra mite-ka hano amane.*



POVO JAMAMADI E OS VIZINHOS DE SUA TERRA

A Terra Indígena Jarawara/Jamamadi/Kanamanti, habitada pelos povos Jamamadi e Jarawara, fica a 50 km da cidade de Lábrea (AM). Essa TI está inserida em um mosaico de áreas protegidas, fazendo divisas com as terras indígenas Hi-Merimã (povo isolado), Banawa e Reserva Extrativista Médio Purus, habitada por ribeirinhos.

O histórico de contato do povo Jamamadi está marcado por mortes em razão das doenças contraídas e pelo sistema de trabalho forçado por patrões seringalistas, especialmente no primeiro ciclo da borracha (1879-1912). “Os brancos chegaram trazendo presentes e muita cachaça, diziam que eram nossos amigos e nos amansaram”, relata o cacique Badá Jamamadi, da aldeia São Francisco.

Nesse processo histórico, os Jamamadi incorporaram técnicas de trabalho que hoje fazem parte do cotidiano do povo, como fa-

zer farinha, extrair óleo de copaíba e castanha-do-Brasil.

Com a homologação da TI Jarawara/Jamamadi/Kanamanti, todos os ribeirinhos foram retirados. A relação com eles é amigável, mas o clima fica tenso quando os Jamamadi os encontram dentro do seu território fazendo pescaria, caçada, extração de madeira, castanha ou óleo de copaíba. Nesses casos, os Jamamadi pedem o apoio da Fundação Nacional do Índio (Funai) para melhorar a fiscalização.

Já a relação com o povo Jarawara, que partilha a mesma terra, é um tanto conflituosa e carrega um histórico de brigas e fortes conflitos de ambos os lados, assunto que é evitado pelos Jamamadi. Porém, quando precisam fazer articulações externas, essa situação perde evidência devido ao parentesco, uma vez que os dois povos descendem de um mesmo grupo.

Há uma divisão bem definida por ambos os lados. Cada povo tem seu território de ocupação, com aldeias antigas, cemitérios e capoeiras. A relação social entre eles não é constante, principalmente após o fim do único casamento entre as etnias. Apesar de falarem línguas semelhantes e se comunicarem com facilidade, seus encontros nas aldeias são raros, geralmente acontecem em algumas festas xingané, jogos de futebol ou na cidade de Lábrea.

A relação com o povo Banawa é mais amigável, segundo Badá Jamamadi, uma das pessoas que fizeram o contato com eles. O diálogo é facilitado pela semelhança entre as línguas. Existe uma participação intensa de vários Jamamadi em festas nas aldeias Banawa, que também são usadas como locais de apoio na época da extração do óleo de copaíba e castanha.

Dentro da terra indígena há pessoas que são apontadas como Hi-Merimã, descendentes de grupo isolado que vive na terra indígena vizinha. Existem relatos de antigos encontros entre Jamamadi e Hi-Merimã e, mais recentemente, alguns Jamamadi dizem ter se deparado com vestígios dos isolados. Mas sempre evitam contato.

A maior relação do povo Jamamadi com outros povos e com os não índios ocorre na cidade de Lábrea, local de circulação constante de todos os grupos da região do Médio rio Purus, para fazerem articulações, acessarem o comércio e os benefícios sociais.

** Esse texto foi elaborado pelo indigenista Magno Santos com base em informações adquiridas durante intervenção da OPAN no período de 2010-2015.*

JAMAMADI-YA MISSÃO MAI SAWE TAMINE

Sociedade Internacional de Linguísticas (SIL) Yoberto, Barbera-ya yoseneya 1963-ya me tokidaihohe-ya Jamamadi Sao francisco-ya me kobone, me dama me winane. Missionario me kone-ya Jamamadi-ka ati me wato bona, Deoso-ka ati-ya me ya kanawatoya, Jamamadi-mai-ya kasomaroni, me kiyana me-ya kasomani, me ene me one abarani. Hibayata, Jamamadi me yayaiteeni, me ene.

"Lago widi-ya casiqui Raul Garcia winemari, Raimundo Soares, São Francisco-ya winemai, Yoberto-ya me kobone daitohe, me ibi hiyaremarine, Yoberto me-ya hiyara, afiyaho-ka hawine me wamanabonehe, Jamamadi mai kiyane-ya cidade-ya me toka kabotebonehe. São Francisco-ya afiyao hawine me wamane hawatohe awiriya, buritiana-ka-ya faha-ya afiyaho sonaroni, afiaho hawine são francisco wamane nahoroni, me-ka machado, yimawa hinama tohemaroni."

"São francisco-ya missionario mai kobona, família 7 me winaroni, akaiya me one winamaroni."

"Mai one yama koma ene me dama me abane, me-ka tabaro yaka ene me-ka hemedo mai-ya kobo darane ene missionario me-ra hiyara, me nafi são francisco me winawahabonehe. FUNAI, SESAI me wanasarani, Yoberto Jamamadi-ya kasomane."

"Medico, Dentista-na Yoberto ene me kake, Jamamadi-ya kasome nafemaroni. Jamamadi one kiyaneya, Yoberto me-ya towaka, cidadi-ya, me kamataseya me amosawamane. Hibayata, Tiwi Campbell, Yobeto Bidi oda-ya kasomini. Cidadi-ya hika yobe kibateeni. Jamamadi me nafi tokateeni faiya, hika yamata oda bakatoneya, oda-ya hikasomeya manakone-ya haaterani.



Foto: Arquivo Robert Campbell

ATUAÇÃO MISSIONÁRIA JUNTO AOS JAMAMADI

A entrada da Sociedade Internacional de Linguísticas (SIL), com os missionários Robert e Bárbara Campbell, dentro do território Jamamadi aconteceu em 1963, na aldeia São Francisco, onde vive a maioria dos indígenas. Com o apoio dos missionários, que inicialmente tinham o objetivo de evangelizar e aprender a língua jamamadi, o povo passou a receber ações de saúde, o que ajudou a diminuir as mortes por doenças. Hoje, o sentimento do povo Jamamadi é de gratidão.

“O cacique Raul Garcia, que morava na aldeia na beira do lago, e Raimundo Soares, da aldeia São Francisco, foram os que tiveram as primeiras conversas com Robert. Ele falou da importância de se fazer uma pista de pouso para o avião que seria usado para levar e trazer os Jamamadi que estivessem doentes para a cidade. Enquanto a pista de pouso da aldeia São Francisco não estava pronta, Robert usava avião e pousava no lago do Buritirana. Demorou para fazer a



pista, pois só tinha machado e terçado para a construção”.

“Na época que os missionários chegaram só tinham sete famílias Jamamadi na aldeia São Francisco. Moravam todos espalhados”.

“Alguns estavam morrendo de sarampo e, devido à distância das aldeias, não tinha como tratar os doentes. O missionário falou para que todos os Jamamadi viessem morar na al-

deia São Francisco. Não tinha Funai, Sesai e Robert ajudou os Jamamadi”.

“Robert trouxe médicos e dentistas e isso foi uma grande ajuda para os Jamamadi. Sempre que Jamamadi ficava doente, Robert levava para a cidade. Jamamadi voltava bom. Hoje, Stephen Campbell, filho de Robert, está nos ajudando. A casa dele na cidade é cheia de Jamamadi, com coisas quebradas, e ele nunca cobrou nada”.

PLANO DE GESTÃO HAANIMANENI, ODA ATIBODIATENI JAMAMADI ODA:

"Jamamadi oda-ka ene Plano de gestão yofiteeni, oda-ka fadara, yama dasini wamana-ya yofi, yama yete, faha koro-na. Kabane-ka awabono oda kaba yofiteeni, yama nafi oda-ka 'cultura' oda-ka ene amane. Oda-ka abi, idi mai oda-ya me kanawato, oda-ka bidi mai oda kanawatoharini"

Jamamadi oda-ka wami oda nofa plano de gestão-ya sawi. Oda-ka wami amosa babasi-na, oda-ka ene oda kakatome tamine amane.

Jamamadi oda-ka wami oda nofa plano de gestão hikaminani

Oda-nima oda-ka madehe ma tohabonehe, Jamamadi ene me enenabonehe. Fadara me wama, yama me yete, awabono si-siba, yama dasi, yobe wama-na-ne me wato bonehe. Oda-ka abi oda-ya me kanawato nima me oda kanawato harebonehe. Oda nima me ene na bonehe.

“Oda-ka bidi me-ka
tefe todioawirabonehe.
Me one me hikasoma
me oda kanawatoteeni.
Escola-ya yara-ka ati me
watowahabonehe. Me-ya
oda kanawatoteeni, kawi
tamine, kawi towe tamine
me oda kanawatoteeni,
Jamamadi mai dama kawi
me fawa teni, oda-ka bidi
kawi fawe oda nofaterani”

“Oka abi di-disa, wati
yobe-na wamane owa-ya
kanawatone. Hibatiya,
oda-ka yobe baretoha, yobe
webote owaremarine.
Oka abi kabane-ka awabono
amosa owa-ya yofi, bani
awabono-ya hikabey-ya,
ai kaba sibarini. Mamoriá
tati-ya owa yananane,
owa bide tohe oka abi
maci-ka yeataro-ya
faha-ya korone. Owa-ya
kanawato dama, oka bidi mai
okanawato haribonehe”.

Oda-ka ene, oda-ka
wami oda ani-ni plano
de gestao tamine amane.

PARA O JAMAMADI O PLANO DE GESTÃO É:

“O plano de gestão mostra como é a cultura do Jamamadi. Como vivemos, fazemos roçado, artesanato, caçamos e pescamos. Mostra também os frutos que comemos da mata, isso tudo é nossa cultura. Aprendemos tudo com nosso papai e vovô e ensinamos o nosso modo de vida para nossos filhos”.

“O plano de gestão mostra como o Jamamadi pensa em cuidar da sua terra. Como vai fazer para melhorar nossa terra, como vai cuidar da nossa cultura do Jamamadi.

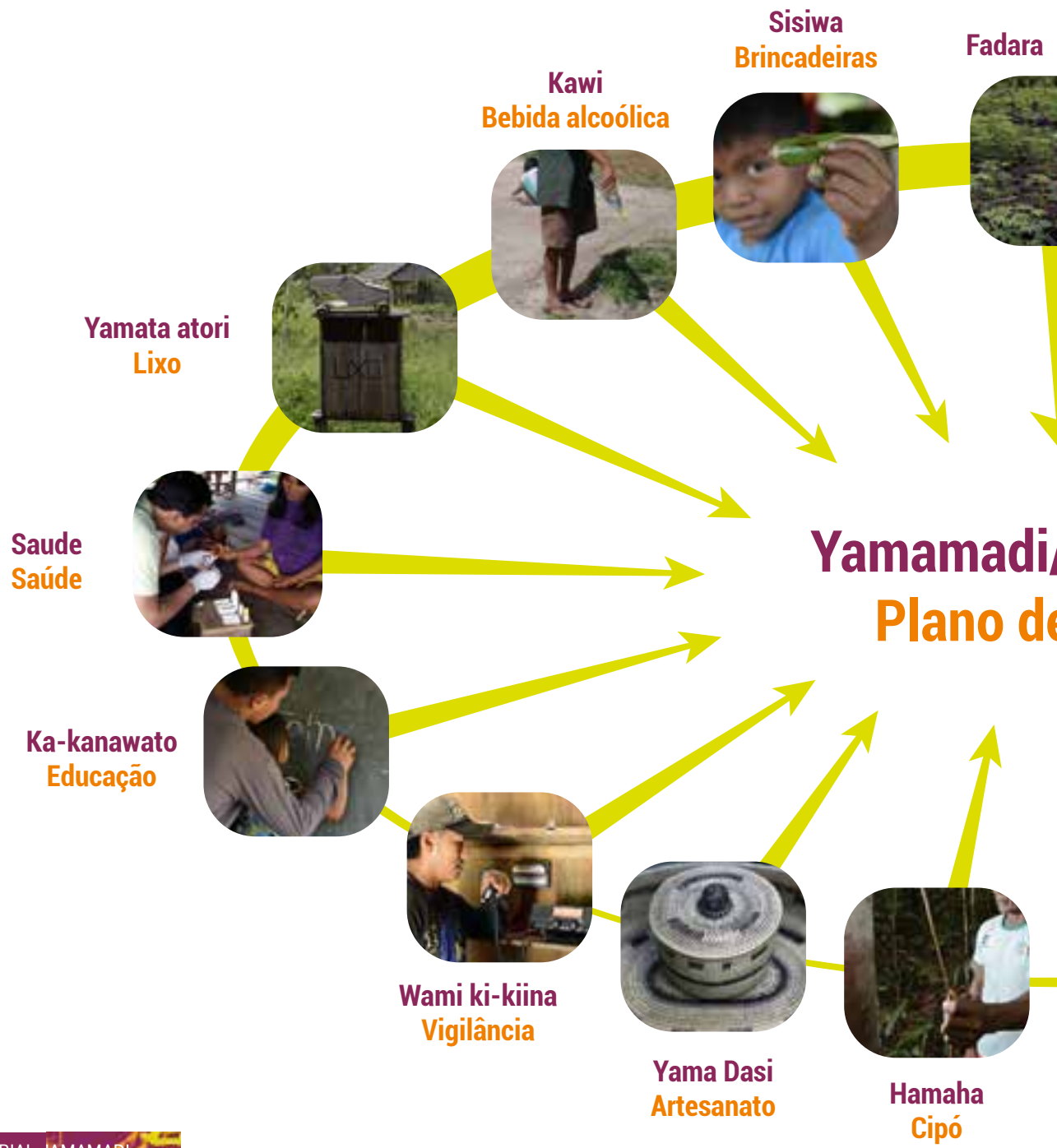
“O plano de gestão conta como o Jamamadi cuida da terra.

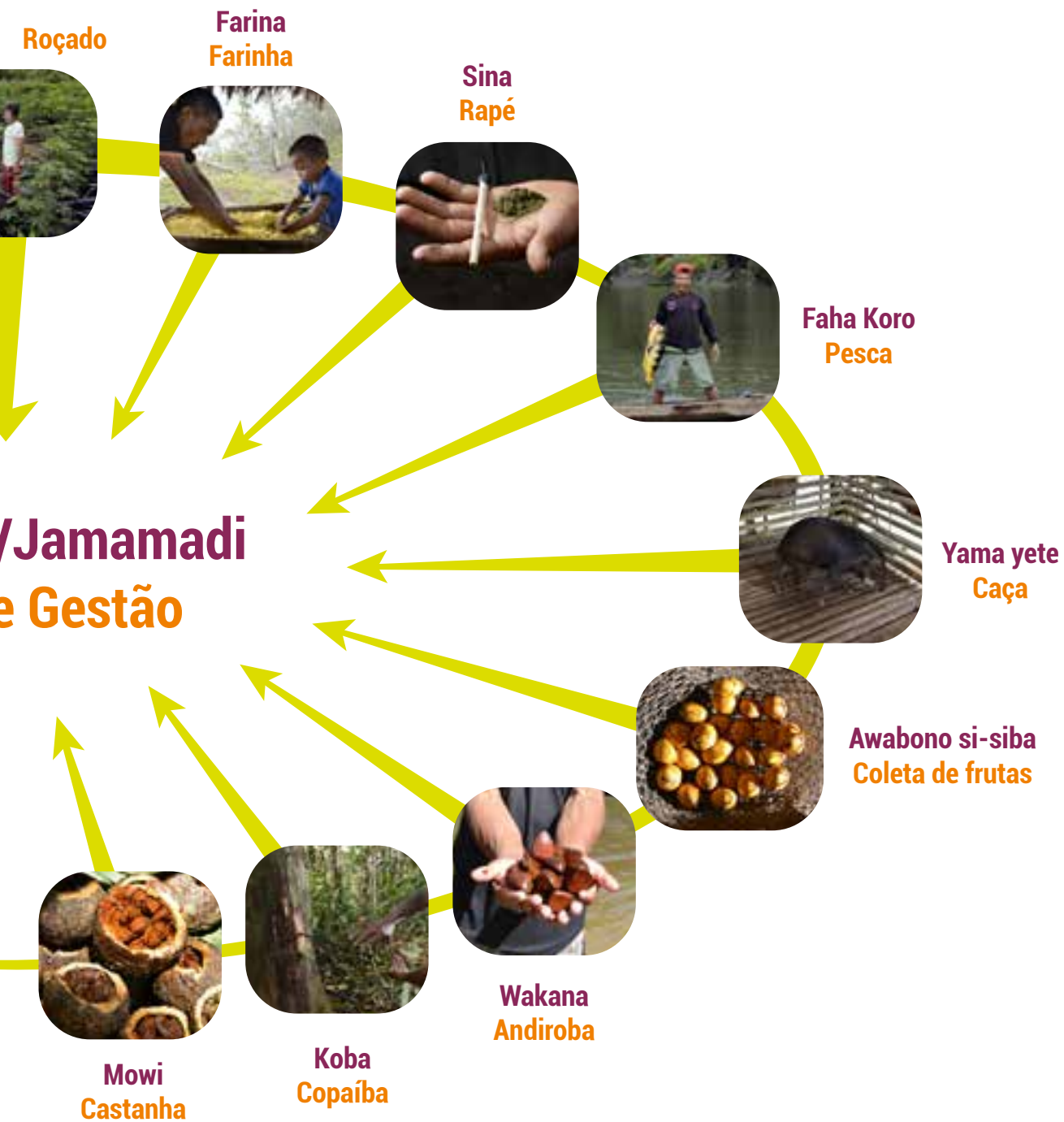
“Queremos que no futuro nossos filhos continuem vivendo do jeito que os Jamamadi sempre viveram. Aprendendo a fazer o roçado, a caçar, a pescar, a coletar frutos, a fazer artesanato, a fazer casa. Do mesmo jeito que aprendemos com nossos pais, queremos ensinar para nossos filhos e queremos que eles vivam da mesma forma”.

“Cuidamos bem dos nossos filhos para que sempre tenham alimento. Falamos para eles ajudarem as pessoas que pedem ajuda. Que prestem atenção na escola e que aprendam o português. Conversamos sobre o quanto o consumo de bebidas alcóolicas faz mal para o corpo, pois têm muitos Jamamadi que bebem e não queremos que nossos filhos bebam.

“Meu pai me ensinou a fazer arco, flecha, gravatana e casa. Antes, morávamos em maloca grande, nossa casa era diferente. Meu pai me ensinou quais as frutas do mato que podemos comer. Toda fruta que o bicho come, nós podemos comer. Eu era pequeno, cresci na cabeceira do rio Mamoriá. Meu pai usava unha de morcego para pescar. Ele me ensinou muita coisa e eu ensinei tudo para os meus filhos”.

“O plano de gestão é para mostrar como Jamamadi vive e como cuida da terra.







Fadara

ROÇADO

Yamamadi-ka fadara

Inamadi fadara wamane Yamamadi-me-ya kanawatomare. (paje) neme-ya toke, inamadi-ya haa-na, yamata noki, awabono noki-na ya haanemaroni, kimi noko, sina noko, kona noko, koyo noko, fowa noko, sibati noko biha noko, sami noko, wati noko, yawida noko-na ra haa-nemaroni. Inamadi fadara-ya kame-ra (paje-ya) kanawatoharini, Haanima hikanawato: mahi hiwenafi-ya, awa-ka atori awi ino-ya sibatiniya, ka-ya, sarikana. Noko kame-ya kanawatoharine. Faha fowe nima, faha sai-ya fadara Yamamadi kamateeni, yamata, farina tosio-ra bonehe. Yamamadi haanima aniteeni, cidade-ka yamata-ra ninikaterani.

O roçado do povo Jamamadi

Quem ensinou os Jamamadi a fazer roçado foi o espírito *Inamadi*. Quando um pajé subiu ao céu, ele pediu sementes e mudas de todos os tipos de plantações: milho, tabaco, taioba, tingui, mandioca, macaxeira, banana, batata, cará, abacaxi e pupunha. Também foi *Inamadi* quem ensinou o pajé a fazer o roçado assim: em um dia de sol forte, tirar as cascas das árvores com dente de anta. Deixar secar e depois queimar. Ele também ensinou como plantar todas as sementes. Agora, todo ano, no verão, Jamamadi faz roçado para não faltar farinha e frutas. Jamamadi é diferente, não mora na cidade e não compra rancho.

FADARA

Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Haanima fadara oda wamateeni:

- Wami amosa maki hika bidi-ra yofikana.
- Madehe me-ka abi fadara-ya kasomateeni.
- Yimawa, bari, enxada, lima, bota-na fadara wamane oda damakanateeni.
- Koyo fow-noki oda kama bone hisiri-ya oda weyeteeni.
- Maio, Junho-ya awa bidi-ma-ya oda tii fafaiya awa webote oda tii-teeni, kai-ya agosto, setembro-ya awa-ya oda sarkanateeni.
- Fadara wami bote-ya oda kamenofiya, amoni tres-ya oda kamateeni.
- Fadara wami yati-ya oda kamenofeya amoni sete-ya oda kamateeni.
- Amoni fame-ya fadara oda kama, makobote oda-ka tefe-bone oda sibateeni, yama-ya yete faha-ya koro, awabono si-sibateeni, makobote fadara oda kamatasateeni.
- Makidi hodi-ra wama, fanawi awabono me kamateeni.

Foto: Adriano Gambarini/OPAN



ROÇADO

Hoje fazemos os roçados assim:

- O pai mostra para o filho onde tem terra boa para fazer o roçado.
- Os filhos ajudam os pais no roçado.
- Usamos terçado, machado, enxada, lima e bota para fazer o roçado.
- Para plantar, carregamos as manivas nos paneiros.
- Brocamos em maio e junho, depois derrubamos, esperamos secar, tocamos fogo em agosto e setembro.
- Quando fazemos o roçado na capoeira, plantamos depois de três dias da queimada.
- Quando fazemos o roçado na mata virgem, plantamos depois de sete dias.
- Plantamos dois dias, depois vamos buscar comida, caçar, pescar e coletar frutos. Depois, continuamos plantando no roçado.
- Os homens cavam e as mulheres plantam as manivas e as sementes.

Foto: Adriano Gambarini/OPAN



FADARA



Foto: Arquivo OPAN

Himata yama oda kama, fadara haanima oda namosateeni:

- Fowa, koyo, sibati, biha, kimi, awida, kana, sami, maisinarisini, yawida, (ariá) wati, sina, (timbó) (taiboa), mamao, (urucum) (gengibre) andiroba, (pupu) fare na oda kamateeni.
- Sauva fadara kobonenofeya, meka yobe yifo-ya oda hiriteeni. Faha hiwe toha, feveneo toha harini.
- Fowa oda bore-ne hawatohe-ya (maniva) wami-ya oda kamateeni, fahafowe one-ya oda kamatasa bonehe.
- Yamata noko oda te amosateeno, fahafowe one-ya oda kamatasabonehe.
- Fimi oda awa-ra bonehe fadara webote oda wamateeni, farina kote yara-me hikanikateene.

ROÇADO

O que plantamos e como cuidamos dos roçados:

- Plantamos manivas de mandioca e macaxeira, banana, batata, cará, milho, caju, cana, abacaxi, naná, pupunha, ariá, tabaco, timbó, taioba, mamão, algodão, urucum, gengibre, andiroba, cupuaçu e açai.
- Quando a formiga saúva ataca o roçado, fazemos uma coivara e tocamos fogo na casa dela.
- Também jogamos água quente ou usamos veneno.
- Depois que colhemos a mandioca e a macaxeira, enfiamos as manivas no chão para guardar as mudas para o outro verão.
- Guardamos bem as nossas sementes para plantar no outro ano.
- Para não passar fome, Jamamadi planta roçados grandes e vende farinha para os brancos, quando sobra.

Foto: Adriano Gambarini/OPAN





Foto: Adriano Gambarini/OPAN

FADARA

Himata hasi oda-ka fadara amosa ba-basinabonehe

- Oda-ka yetene oda-ya me kasoma.
- Yimawa, bari, enxada, lima, bota, motoserra-na fadara wamane-ya oda damateeni.
- Escola-ka merenda oda-ka fadara-ka yamata sawebone oda anane.

ROÇADO

Do que precisamos para melhorar nosso roçado

- Que os jovens e toda a família continuem ajudando no roçado.
- Para fazer o roçado, usamos terçado, machado, enxada, lima, luva, bota e motosserra.
- Queremos que a produção do nosso roçado faça parte da merenda escolar do nosso povo.

Foto: Adriano Gambarini/OPAN





Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN





Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Farina

FARINHA

Oda-ka farina

Hibatiya, farina oda kabaterani, hiniya iyawa-na oda kaba. Fowa, (paxiubnha)-ya eye oda hidi-na, kai-ya nano-ya oda (espremer) ni-ya, hisiri, sibati-ka afe foya-ya iyawa oda teteeni. Wayafi me oda-ya me kanawatomari, nano wamni-ya oda-ya me kanawato, farina, benera-na batrao oda-ya me kanawatomaoni.

Nossa farinha

Antigamente, Jamamadi não comia farinha, apenas massa, grolado e beiju. Ralava a mandioca com raiz de paxiubinha, secava a massa usando uma esteira e prensava com varas de madeira. Quando a massa estava pronta, colocava no pano forrado com folhas de bananeira. Depois, aprendemos a fazer o tipiti com o povo Wayafi e a fazer farinha e peneira com os antigos patrões.

FARINA

Haanima farina oda wamateeni:

- Fowa oda bore, faha-ya hofa amoni tres amone quatro tohani.
- Faha hofi hawatoheya, fowa oda suco-ni-ya nano-ya oda na-kaa-ya, kaane hawatoheya, iyawa oda benera makobote fono-ya farina kaateni.
- Remo-ya farina oda wamateeni.
- Makidi mai, fanawi mai, farina me wamateeni, wamani hawatoheya hisiri sibati afe foye-ya oda teeteni.



Foto: Adriano Gambarini/OPAN

Himata ene farina oda nofa:

- Farina kabi oda nofateeni. Farina amosini, tosio daterani.
- Farina amosa oda wamateeni.
- Farina bani, aba, yakoba-na oda kabateeni,
- fara ene oda-ka fadara-ya fowa, koyo oda kama oda-ka fadara me webote tohani.

FARINHA

Como fazemos farinha:

- Arrancamos a mandioca e colocamos de molho na água por três ou quatro dias.
- Depois de tirar da água, lavamos bem, tiramos a massa e enxugamos no tipiti.
- Depois de secar, a massa é passada na peneira para ser torrada no forno.
- Usamos um remo para mexer a farinha.
- A farinha é feita por homens e mulheres e guardada nos paneiros forrados com folhas de bananeiras.

Foto: Adriano Gambarini/OPAN



A importância da farinha para o nosso povo:

- Gostamos de comer farinha. Ela é um importante alimento que não pode faltar.
- Fazemos farinha muito boa.
- Comemos farinha com carne de caça, com peixe e tomamos com jacuba.
- Por isso, nossos roçados são grandes com macaxeira e mandioca.





FARINA

Himata hasi oda-ka farina amosa babasinabone

- Fadara kami fawara bonehe,
haanima farina tosiarabonehe.
- Farina wamane oda niofiya, yobe, fono,
faha wiye webote, nano-nima hasineni.

FARINHA

Do que precisamos para melhorar nossa farinha

- Temos que continuar fazendo os
roçados para que sempre tenha farinha.
- Para fazer farinha, precisamos
de casas de farinha com forno,
caixa d'água e prensa.



Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN





Foto: Adriano Gambarini/OPAN





Sina

RAPÉ

Bote me-ka hiyara

Inammadi neme-ya toke, sina-ra awe, inamadi one-ya hiyara, oka sina noko ba datahi ati, inamadi fai-ya kanawato, 'fadara wamata hawatoheya, wami sarikana amoseya sina tikamahi, yamata oneya eye tikamara bonehe, sina oware bonehe. Makobote sina-ka noko tidobasahi, kamatasabene.' Sina wamane-ra kanawatoharini. 'sina-ka afe tidibasiya,, sokotinha yama hiweya tinakaanahi. Faso me yorotokaneya yifo hiriniya kaabonehe. Mowi atori-ya hiditinia himafo-ka atori didibasiya sarikaniya sina-ya tikateeneya, hawatha.' inamadi neme-ka-ya koboneya, sina noki me nafi-ra daametení, me-ka fadara-ya me hikame bonehe. Hibatiya inamadi oware sina-ra hisitemarine, mako oda one sina-ra hisi yanakane, hibayata me dama sina me hisiteei. Indio dama sina me kiha, hiniya, Yamamamadi sina-ka noko kami daitohemarine.

Mito do rapé

Um pajé subiu ao céu e viu uma planta de tabaco. Pediu a semente para o espírito *Inamadi*, que o ensinou como plantar: "depois que fizer o roçado, escolhe uma terra que tenha queimado bem e semeie as sementes ali. E não plante junto com outra espécie de planta. Espere crescer e tire as sementes para guardar". *Inamadi* também ensinou como fazer o rapé: "tire as folhas, lave e põe para secar, faça uma camada de folhas, ponha no fogo para secar. Pile em um ouriço de castanha, tire a casca de cupuí, queime e misture. Está pronto". Quando o pajé voltou do céu, dividiu as sementes e todos plantaram em seus roçados. Antigamente, era só o pajé que usava rapé, depois outros parentes começaram a usar e hoje espalhou. Quase todos os índios têm o rapé, mas quem teve as primeiras sementes foi o Jamamadi.

SINA



Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Arquivo OPAN

Himata ene sina oda hisi

- Sina Yamamadi-ka ene amane.
- Hibatiya inamadi sina-ra hisine-ya, neme-ya tokabenehe, inamadi-ra aweya, yama-ra watobonehe.
- Inamadi, inamadi yati-ra canawato marine, sina me hisinemari.
- Oda matoheya, sina oda hisineya oda kitamatasateeni.
- Oda amonibaya Sina oda hisiteeni, oda amoni amosa bonehe, wada amosa oda awateeni.

RAPÉ

Como usamos o rapé

- Rapé é cultura do povo Jamamadi.
- Era usado para o pajé subir ao céu e ter contato com *Inamadi* para ter mais conhecimento.
- Com o rapé, os pajés velhos faziam os ensinamentos e formação de novos pajés.
- Quando estamos cansados e com fome tomamos rapé para ter força para trabalhar.
- Tomamos rapé para tirar a gripe.
- Tomamos rapé à noite porque é bom para dormir e ter bons sonhos.

Foto: Arquivo OPAN



Foto: Arquivo OPAN

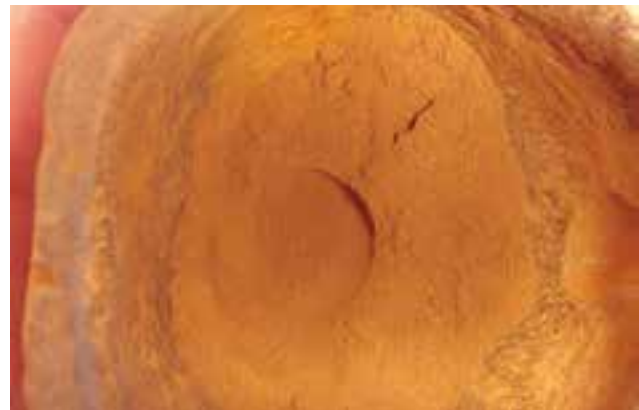


Foto: Adriano Gambarini/OPAN





Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Yama Yete

Hiyama, cobaya wamane bote me-ka hiyara amani

Yama-ya inamadi toke, inamadi one-ya kobona, inamadi sina-nima fai-ya daane ati yananane, 'yama de hisineya, hiyama tohawahabonehe.' paje hika yobe-ya yama-ya kemo, hiniya hika wabo yama-ya wasemaro yama-ra hisinemaro. inamadi ati yananabone, hiniya yama-ra hisine hawatoha. Paje tabaro nafi-ra haana me-ra hiyara 'yama de hisinahi, hiyama de tohawahabonehe, haanma yobe de wamamara, adara de camamara, yama de yetemara, faha de coromara, hisiri de wamamara, yamata hin de kabawahabonehe. Me nafi yama-ra hisi. inamadi-ka fade yama-ra hisihari Inamadi hika fadi ai tohawahe bonehe hodi faiya wama, yamatowe-ra toma-na ai tohawahane. Hiyama me-ra paje hiyara; 'fadara-ya de tokahi, yawida-ya de de hidinahi, de-ka kone yanabonehe' ati-nima me enemaro. inamadi, hika me hasinemari. inamadi atiyane 'hiyama me nafi toha, kobaya ai tohabone.' Faiya inamadi, hika fade, bidi mai me'ka bari-ka-ya hodi bidi-ya wama, kobaya-ka mao fa-faya tohe. Mako, fadara-ya me toke, yawida-ya me-me hidene, me-ka kone wada bonemaro. Haanima hiyama, kobaya wademaroni. Hibatiya ai damemaroni, kote bani me tohe, kote ai tohe bani mai me yete boné.

CAÇA

Mito da criação do caititu e da queixada

Um pajé foi no mato e encontrou o espírito *Inamadi*, que deu para ele um pó que parecia com rapé. Mas, *Inamadi* falou para o pajé que quem cheirasse o pó se transformaria em queixada. O pajé levou o pó para casa e o escondeu, mas seu cunhado viu, e pensando que era rapé, cheirou. Quando o pajé viu, ainda tentou avisar, mas já era tarde, o seu cunhado virou queixada. Depois, o pajé chamou todos para uma reunião e falou: "cheirem o pó para virar queixada, assim não precisarão mais trabalhar, fazer casa, roçado, caçar, pescar e fazer artesanato. Só precisariam comer frutos". Todos cheiraram o pó. A mulher do pajé também cheirou e virou queixada. O pajé atirou a gravatana nela. Tirou o veneno e transformou-a em gente novamente. Então, o pajé falou para todas as queixadas: "vão para o roçado e se esfreguem no pé de pupunha para criar pelo". E assim eles fizeram. Apenas quem permaneceu gente foi o pajé e sua família. O pajé então disse: "agora que todos viraram queixada, nossa família vai virar caititu". Então, o pajé fez um furo nas costas de sua esposa, dos filhos e depois em si mesmo, e desse furo surgiu a catinga do caititu. Em seguida, também foram para o roçado e esfregaram-se na pupunha, criando também os pelos. Foi assim que se criou a queixada e o caititu. Naquela época, existia muita gente. Uma parte se transformou em animais que serviam de caça para as outras pessoas que permaneceram gente.

YAMA YETE

Haanima yama ai yeteteeni

- Makidi yama me yeteteeni, meka bidi me kanawatoteeni.
 - Ai owari yama ai yete, ai damara yama ai yete teeni.
 - Ai yakaniya, oda ati wadara ai siwaterani bani ai kanakanaraboneni.
 - Espingarda ai toha, laterna yama soki-ya yama ai yeteteeni.
 - Barreiro-ya yama ai yeteniya, fahabiri-ya rede-ya bani ai nimateeni.
 - Yamasi, hisiri-ya bani oda weyeteeni.
 - Tabaro-ya oda koboneya, bani oda ebeteeni me one-ya oda daateeni.
 - Tabaro yakari-ya bani me wadamarini, akaiya bani oda koboteeni.
- Yama waabisariya yama oda yete yanananya bani oda kobonenofeya oda tokomatasateeni, tabaro-ya. Kobonenofareya yama-ya oda amoteeni.
 - Awa bono awa kiya yakariya bani me ai wasiteeni, barreiro-ya, faha bidiya bani ai wasi teeni.
 - Ai tabaroya maki yama yete-ya wato babasiya oda nofateeni.
 - Bani oda kabi babasiteeni, aba kabi oda nofa bibidineni.
 - Bani kabi oda nofa babasi me toha me mani: awi, hiyama, kobaya, wafa, kaiyara, bado, wakowa, namb, mutum.



Foto: Adriano Gambarini/OPAN

CAÇA

Como caçamos

- Esta é uma atividade dos homens e, desde pequenos, os meninos acompanham os pais nas caçadas.
- Caçamos sozinhos ou em pequenos grupos.
- No caminho não conversamos e não fazemos brincadeiras para não espantar os bichos.
- Hoje, usamos a espingarda e a lanterna para caçar à noite.
- Quando vamos caçar no barreiro, próximo ao igarapé, ficamos na rede esperando o bicho chegar.
- O caçador carrega o bicho no paneiro ou no jamanxim.
- Quando chegamos com a caça na aldeia, a carne é dividida entre as famílias.

Foto: Adriano Gambarini/OPAN



- Hoje, perto das aldeias, está ficando difícil encontrar bicho de caça. Cada vez mais temos que andar horas até encontrar um bicho.
- Saímos para caçar de manhã e voltamos para a aldeia quando encontramos o bicho de caça. Às vezes, passamos a noite na mata.
- Os melhores lugares para caçar ficam perto das árvores que dão fruto, nos barreiros e nas beiras dos igarapés.
- Um bom caçador é respeitado dentro da aldeia.
- Gostamos de carne de caça porque é gostosa, boa para saúde e nos deixa fortes.
- As carnes de caça de que mais gostamos são: anta, queixada, macaco-barrigudo, cairara, veado, caititu, paca, nambu, mutum e cotia.

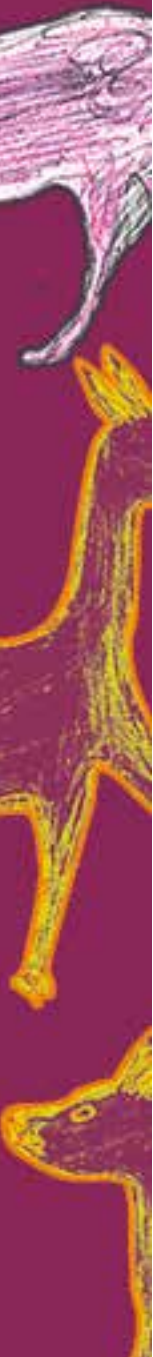


Foto: Adriano Gambarini/OPAN





Foto: Adriano Gambarini/OPAN

Foto: Adriano Gambarini/OPAN





Faha Koro

Aba wamane tamine bote me-ka hiyara amani

Inamadi me famemaron, abi, bidi me tohe, inamadi badi-ya hiyara ati 'afiowabone, me one tokarabone, neme-ya oka bone, inamadi-ya ohiyara bonehe' fara hika abi sina faya afo, neme-ya tokebone. Neme-ya kboneya

faha wbote abame dame-ya awa. Inamadi-ya kobone ati yanane, 'Oka tabaro ya aba me wadara, oka mai fimiteni bani hinama toha, ai dama bani hinama ai kaba datreani. Inamadi ati wadara, Jamamadi me one-ya haana awa oni amapa-ya me kosinabone, away-ma me kosi, awa-ka afo bokabonehe, fahaya. Faso fahaya boka, aba me tohawaha. Fara faha-ya aba me nakibamaro. Inamadi ati yanane, Fimi tika mai awamarabonehe, mako, aba tres inamadi-ya daanemaro, hika me hikababonehe, aba wamane faya kanawato mari, (soko, wirokane, moquinhado) inamadi yama-ya wato-ya hika ami-ya hikanawato, hika ami aba-ya wamemaro me hikabamaro, aba kabi me nafemaroni. Me tafi hawatoheya, inamadi hika ami-ya hiyare 'sibati wamatahi' me tafe hawatoheya inamadi ati yanamatasa, himata aba oni, tikabaro?' Inamadi badi ati yana 'owato awirini' faya inamadi bide aba one daanemaro mtrixa tohemaro. Inamadi me-ya hiyaremaro 'faha de koro sibarini, de nokowadaho, aba de kabahiaba batarabonehe.' Faiya Jamamadi fahaya koroneya aba meka one inamadi da-daanaroni.



PESCA

Mito de criação dos peixes

Eram dois pajés, pai e filho. O filho falou para o pai que iria tomar banho e pediu que ninguém fosse ao porto, pois ele iria subir ao céu para falar com *Inamadi*. O pai soprou rapé no filho para ir ao céu. Quando o filho chegou lá, viu os rios cheios de peixes, encontrou *Inamadi*, e então falou: "na minha terra não tem peixe e minha família está passando fome. Só tem caça e é difícil caçar para muita gente". *Inamadi* ficou em silêncio e chamou outros Jamamadi para bater em uma grande árvore de amapá que tinha lá no céu. Assim, muitas folhas caíram na terra, dentro dos rios da aldeia. Todas as folhas que caíram foram se transformando em peixes, enchendo os rios. *Inamadi* falou para o pajé: "agora você e sua família não passarão mais fome". Depois, *Inamadi* deu três peixes para o pajé levar para sua maloca e ensinou como deveria ser preparado (lavar, tratar, cozinhar ou fazer moquinhado). O pajé aprendeu e ensinou para sua mãe, que cozinhou e dividiu com todos os Jamamadi da maloca que gostaram muito do peixe. Depois que comeram, o pajé pediu para sua mãe colocar a banha no fogo e fazer mingau de banana-verde. Quando todos terminaram de comer, o pajé perguntou para seu pai: "você sabe o nome desse peixe que comemos?". O pai respondeu que não sabia. E, então o filho deu o nome do peixe de matrinxã. O pajé falou que todos poderiam ir pescar, mas somente para comer e não poderiam estragar. Conforme os Jamamadi foram pescando, o pajé foi dando nome a todos os peixes.

FAHA KORO

Anima faha ai koroteeni

- Madehe wati-ya me si-siwa teeni tabaro-ya
- Me babasineya, meka abi meka ayo me me dabateeni faha bidi-ya
- Wati-ya faha oda disa teeni, mado, mayadera, (tingi)-ya faha oda koroteeni, aba me oda weyeteeni hisiri-ya
- Faha sai-ya me fanawi faha me koroteeni wakana-ka imi oda koroteeni
- Tingi koroneya tiwatoawiriya aba me tosioteeni
- Tabaro yakariya tingi oda koroterani, aiyata oda koronenofeya, me nafi-ya oda hiyara teeni, faha me fawara bonehe.
- Aba me dame-ka ya mayadera oda koroteeni
- Aba kabi oda nofa teeni, aba ai kaba ai kita teeni.
- Yara-ya oda-ka aba me nika terani, oda-ka aba tosiorabonehe.



Foto: Adriano Gambarini/OPAN

PESCA

Como pescamos

- As crianças desde cedo brincam com arco e flecha no pátio da aldeia.
- Atiram em alvos feitos de palmeira e nos portos de banho flecham peixes pequenos.
- Depois começam a acompanhar o pai e os irmãos mais velhos nas pescarias nos igarapés e rios.
- Pescamos com arco e flecha, caniço, linha, malhadeira, tingui e carregamos os peixes no paneiro.
- As mulheres pescam com caniço, mais no verão do que no inverno.
- Para pescar, usamos a massa da andiroba, ovos de maribondo e formiga, fava, isca de carne, calango e outras.



Foto: Adriano Gambarini/OPAN

- Tem que saber usar o cipó-tingui para não acabar com os peixes.
- Não usamos o cipó-tingui perto das aldeias e nos igarapés. Quando usamos, avisamos toda aldeia, para ninguém beber a água por um tempo.
- Só usamos malhadeira nos lugares que têm muito peixe.
- Gostamos muito de comer peixes porque é bom para a saúde e nos deixam fortes.
- Nós não vendemos peixe porque não queremos que o nosso peixe acabe.



Foto: Arquivo OPAN

Himata hasi

- Kanowa, mayadera wamane oda wato nofane.
- Funai oda-ya kasome bone, Yarawara-eye oda hiyara





Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Arquivo Robert Campbell

Para melhorar nossa pesca

- Precisamos aprender a fazer canoas e malhadeiras.
- Queremos que a Funai nos ajude a criar acordos de pesca com o povo Jarawara.



Foto: Arquivo OPAN

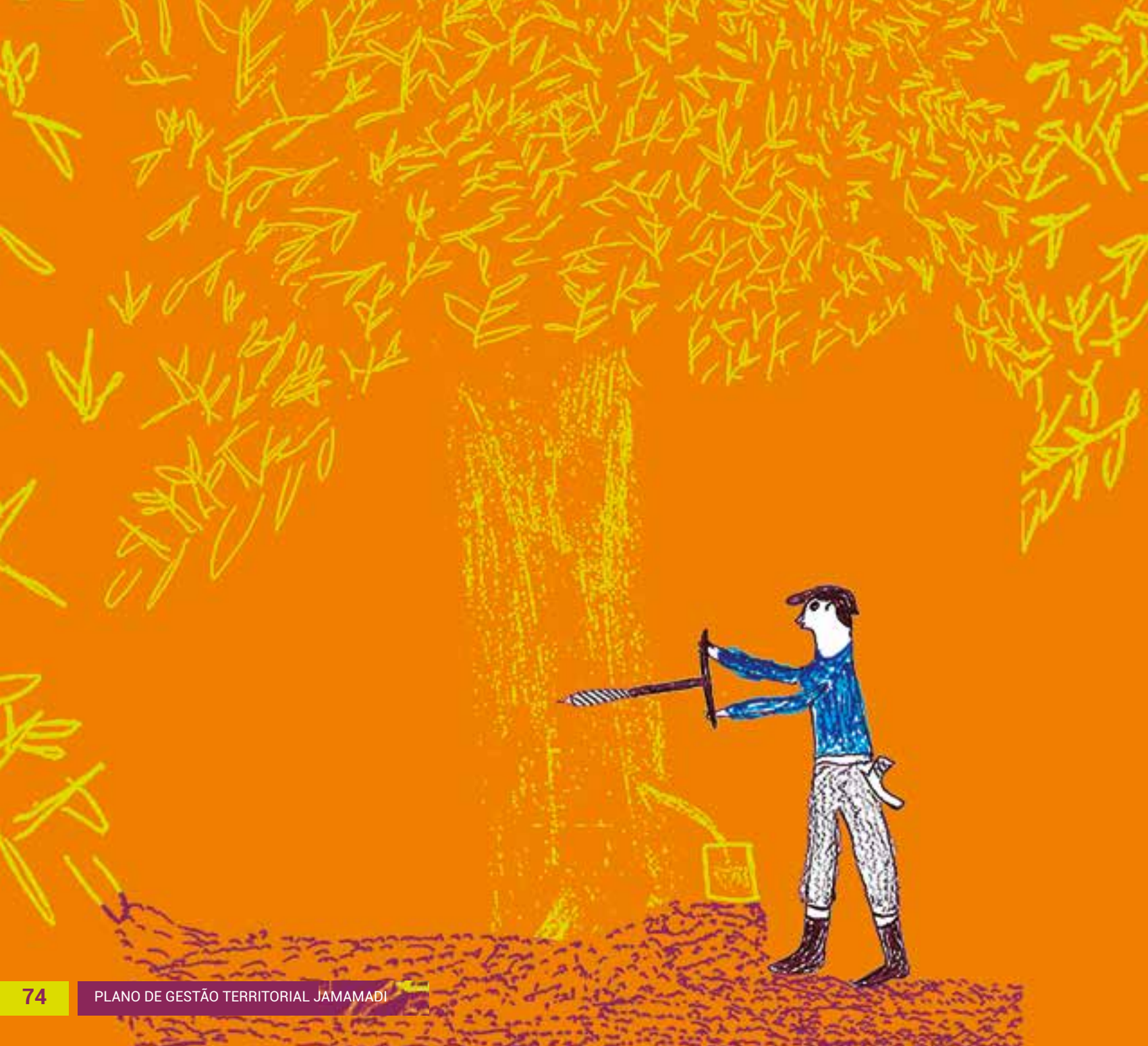
Kabane-ya oda winateeni, aba ka-kaba tosio daaniawirini. Oda-ka wami-ya faha bidi me damini, fa-faiya, witi di-disa, cona, mayadera-na faha oda koroteeni. Hibatiya wasi oda wama, siriwa oda wamana, hamaha-ya oda wamanaro, mayadera nimana.

Moramos em terra firme, mas não pode faltar peixe para comer. Na nossa terra tem rios pequenos e vários igarapés, onde pescamos com arco e flecha, tingui e malhadeira. Antigamente, a gente usava armadilha (*wasi*) e fazia barreira (*siriwa*) feita de vara e cipó, parecida com malhadeira.

Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Koba

COPAÍBA

Hibatiya yimawa-ya
coba oda kaanero,
patrao-ya oda daa,
dinero oda awaramaro,
kawi, espingarda,
tefe-ta oda-ya me
daanaro. Hibayata
coba oda tiraneya,
cidadiyaya oda daateeni.

Antigamente, os
Jamamadi tiravam
copaíba usando o
machado. Entregávamos
a produção para os
patrões e não víamos
dinheiro. Só recebíamos
bebida, espingarda e
rancho. Hoje, tiramos
a copaíba usando
as boas práticas de
manejo e vendemos
o óleo na cidade.

KOBA

Haanima koba oda aniteni

- Koba toha, bani ka-kaba toha.
- Koba fahi-ya remedio oda wamateeni, trado-ya koba fahi oda wari teeni, awa abarabonehe.
- Hodi-ya awa oda yoko-na cupim awa-ya me kabarabonehe.
- Awa fafowe tres-ya oda wariteni, hika ffahi haanima yanamatateeni.
- Balde amose-ya koba fahi oda teeteni fahi batara bonehe.
- Koba me ni-nika me mani, yara Resex Medio Purus me wi-wina, Cidade ya patrao me toha, Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha (Coopmas) koba-ya me nika teeni.



Foto: Arquivo OPAN

- Koba-ka manakone-ya yama dama oda kanika teeni, motor, bote, gasolina, bora, yama kaba, remedio-na oda kanikateeni.
- Koba oda nofa, koba oda namosateeni, oda-ka madehe koba-ya toharebonehe.

Himata hasi

- Koba oda wari bona, trado, balde, mangote, bota, yimawa, lona-na koba oda wariteeni.

COPAÍBA

O manejo da copaíba

- Onde tem copaíba tem bicho de caça.
- Usamos o óleo de copaíba para remédio e tiramos com o trado para não matar a árvore.
- Tampamos o buraco feito com o trado na copaíba e colocamos um torno de madeira para não entrar cupim e não dar doença na árvore.
- Furamos a mesma árvore de copaíba a cada três anos. Esse é o tempo que a árvore precisa para produzir mais óleo.
- Para não estragar o óleo de copaíba, colocamos em corote limpo.
- Vendemos o óleo para ribeirinhos da Resex Médio Purus, patrões da cidade e para a Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha (Coopmas).

Foto: Arquivo OPAN



- Com o dinheiro do óleo de copaíba compramos muitas coisas de que precisamos: motores, botes, combustível, roupas, rancho e remédios.
- Cuidamos bem das árvores de copaíba para que nossos filhos e netos também tenham copaíba por muito tempo.

Do que precisamos:

- Para tirar o óleo de copaíba, precisamos de trado, limas (chata e triangular), o corote, a mangueira, funil, coador, botas, terçado, lona para fazer acampamento e machado para cortar lenha.
- Precisamos de ajuda para trabalhar outros tipos de produtos da nossa floresta porque a nossa copaíba está diminuindo e ficando muito longe.



Foto: Adriano Gambarini/OPAN







Wakana

ANDIROBA

Hibatiya wakana anini
oda watora, sabao
wamane oda watora.
Hibayata Jamamadi wama
wamae oda watowaha,
wakana noki oda
kamateeni, fadara-ya,
yobe yakareya wakana
nokii oda kamateeni,
fafowa cinco, seis-ya
wakana hawatohateeni.

Não sabíamos como se
fazia o trabalho com a
andiroba e nem como fazia
o sabão. Agora, Jamamadi
sabe como é que faz tudo
isso. Plantamos sementes
de andiroba dentro dos
roçados e perto das casas.
Com cinco ou seis anos
já temos produção.



WAKANA



Foto: Arquivo OPAN

Haanima wakana oda aniteeni

- Wakana-ka awa toha, bani ka-kaba tohateeni.
- Wakana-ya faha oda koroteeni.
- Aiyata wakana oda kama amosateeni, oda-ya kasomateeni.
- Wakana-ka fene tirane oda-ya me hikanawato, sabao wamanebonaha.
- Hibayata wakana-ka fene me hikanikateeni, Coopmas me hikanika, Yara Resex Medio Purus me wi-wina me hikanika, Cidade-ya patrao me hikanika hariteeni.

Himata hasi

- Wakana-ka fene oda aniniya, yimawa, lima, sacco, luva, yiwaha, bacia, bancada, funil, corote, na wakana oda aniteeni.

ANDIROBA

Manejo da andiroba

- Onde tem andiroba tem bicho de caça.
- Usamos a andiroba para pescar.
- É bom Jamamadi plantar andiroba perto das aldeias, melhora a vida da gente.
- Aprendemos a tirar o óleo para fazer remédio e sabão.
- Agora, vendemos o óleo para a Coopmas, para os ribeirinhos da Resex Médio Purus e para os patrões da cidade.

Do que precisamos

- Para tirar o óleo de andiroba precisamos de terçado, lima, saco, luva, panela, bacia, colher, concha, bancada de alumínio, funil, corote, lona, bota, meia e soda cáustica para fazer sabão.

Foto: Arquivo OPAN



Foto: Arquivo OPAN





Foto: Arquivo OPAN

Foto: Arquivo OPAN



Foto: Arquivo OPAN



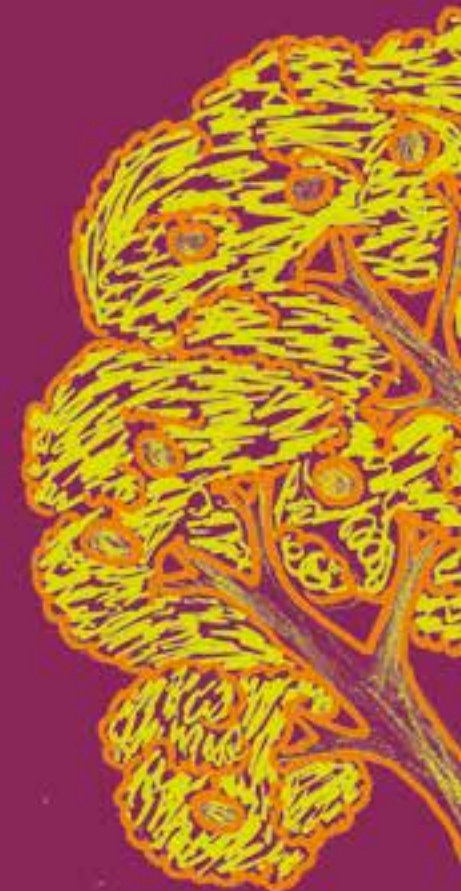


Mowi

CASTANHA-DO-BRASIL

Oda-ka wami-ya mowi
me damarani, akaiya me
tohateeni, tabaro bote-ya
me tohateeni oda-ka abi,
oda-ka idi me hikamamaro.
Jamamadi me damara mowi
me anini, Plano de gestao
oda wamane, ai one Zoro
me ene oda awa, me-ka ene
oda awa, oda nofe nafero,
faiya oda ati yanane, mowi
oda aninawahabonehe.

Em nossa terra existem poucos castanhais. Eles estão longe, nas aldeias antigas, e foram plantados pelos nossos pais e avôs. São poucos os Jamamadi que trabalham a quebra da castanha. Durante a elaboração do plano de gestão, participamos de um intercâmbio para conhecer a organização e o trabalho com a castanha do povo indígena Zoró. Gostamos da forma de trabalho dos parentes, começamos a conversar sobre os castanhais da nossa terra e resolvemos nos organizar para quebrar a castanha.



MOWI

Haanima mowi oda aniteeni

- Mowi-ya oda kobonabonehe, hawi oda wamateeni.
- Mowi atori webote oda yorotokaneya, me oda wakateene.
- Mowi noki batetohe, oda korokaboteteni.
- Mowi noki amosa-ta hisiri-ya oda teeteni.
- Mowi faha-ya oda soko.
- Sako-ya mowi sokone hawateya oda teeteni.
- Mowi me hikanikateeni, mowi sokone hawatoheri Yara Resex Médio Purusme wiwina, cidade-ya me wiwina, Coopmas me hikanikateeni.

Himata hasi

- Mowi-ya oda ani, luva, yimawa, sacco, lima, bota-na mowi oda aniteeni lata webote 20 litro-ne-ya.

CASTANHA

O manejo dos castanhais

- Limpamos o caminho que chega ao castanhal.
- Juntamos os ouriços e fazemos a quebra.
- Tiramos as castanhas estragadas na hora da quebra.
- Colocamos no paneiro só sementes boas.
- Lavamos as castanhas no igarapé.
- Depois colocamos as castanhas no saco para transportar.
- Vendemos a castanha sem sujeira para ribeirinhos da Resex Médio Purus, patrões da cidade e para a Coopmas.

Do que precisamos

- Para quebrar a castanha precisamos de luva, terçado, saco, lima, botas e lata de 20 litros para medir.





Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN

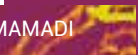




Foto: Adriano Gambarini/OPAN





Awabono si-siba

COLETA DE FRUTOS

Yama-ya awabono me damateeni, fare, yawida, himafo, patauá, iyawa, pequiáuxi-na me damateeni. Awabono kabi amosateeni, oda kaba, oda kitateeni. Oda-ka madehe awabono kabi me hinofateeni, yama-ya me yaka damateeni, awabono me si-sibateeni, awabono me hikabateeni, awabono me ka-kamateeni oda tabaro-ya.

Nossa mata tem muitos frutos. Tem frutos que são venenosos e não comemos como *yaki yokari*, *iha bono*, e frutos que são muito bons e comemos como açai, pupunha, bacaba, baié, cupuí, tucumã, cupuaçu, patauá, cajui, pequiá, uxi e muitos outros. Tem frutos que trazemos para aldeia e cozinhamos para poder comer, e tem frutos que já estão prontos e podemos comer na mata. Os frutos são muito gostosos, matam nossa fome, nos deixam fortes e fazem parte da nossa cultura. As crianças gostam muito de comer, estão sempre andando pela mata procurando, comendo e coletando para nossas aldeias os frutos que encontram.



AWABONO SI-SIBA

Haanima awabono oda si-sibateeni

- Awabono hada oda wasiteeni, faha oda koroneya, bani me oda yeteneya, fadara-ya oda ani-niya, coba oda wariniya, hamaha oda duraneya awabono me oda wasiteei.
- Yama-ka awabono me kabi ene oda kita teeni.
- Fare-ka fene oda wama, oda fawa. Yawida oda wamaneya, oda-ka marina-ya oda fawateeni.
- Awabono hade-ya oda kabateeni.
- Awabono oda ati kabeya, awa oda kaaterani.
- Oda nafi awabono oda sibateeni.

Foto: Adriano Gambarini/OPAN





Foto: Adriano Gambarini/OPAN

COLETA DE FRUTOS

Como coletamos

- Sempre quando vamos pescar, caçar, fazer roçado, tirar copaíba ou colher cipó, encontramos alguma fruta da época para comer. Quando não encontramos frutos para comer, tiramos alguns palmitos para matar a fome.
- Os frutos da mata são alimentos importantes para o nosso povo, nos deixam fortes e são nossas vitaminas.
- Fazemos o vinho do açaí, bacaba, patauá e da pupunha preparamos a caiçuma para nossos rituais e festas.
- Só colhemos os frutos quando estão bons para comer.
- Antigamente, Jamamadi derrubava muitas árvores para pegar os frutos. Hoje, Jamamadi só derruba a planta para comer o palmito ou quando a árvore está torta, fraca e não dá para subir e colher os frutos.
- Todos fazem a coleta dos frutos.



Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN





Foto: Adriano Gambarini/OPAN

Foto: Arquivo Robert Campbell



Foto: Arquivo OPAN





Hamaha

CIPÓ

Hamaha-ya oda-ka
yama dasi oda dasiteeni,
oda-ka yama ani-ni-ya
saweteeni. Hamaha
tosiorabonehe, oficina-ya,
oda sawe, hamaha
durena oda-me
hikanawatane. Hibayata,
yama oda watowaini.

Os cipós-titica, ambé
e outros são as principais
matérias-primas
usadas para se trabalhar
e produzir nossos
artesanatos.

Para melhorar a
conservação dessas
espécies, participamos
de oficinas de técnicas
de boas práticas de
coleta e manejo do cipó.
Hoje, essas técnicas
foram incorporadas
pelo povo.





Foto: Adriano Gambarini/OPAN

HAMAHA

Haanima hamaha oda aniteeni

- Hamaha oda durenabona, hamaha hawatohe oda durateeni.
- Maki, fana-na hamaha oda durateeni
- Oka-ya yetene me oda kanawatoteeni hamaha durane me hiwatobonehe
- Jamamadi hamaha oda kamaternai, awaya me yanateeni.

CIPÓ

Como fazemos

- Quando vamos tirar cipó, só pegamos os que estão maduros e deixamos os verdes para tirar depois.
- Os homens e as mulheres tiram o cipó durante o ano inteiro.
- Os pais ensinam os filhos onde tem e como tirar o cipó.
- Jamamadi não planta os cipós, eles nascem nas copas das árvores e crescem para baixo.

Foto: Adriano Gambarini/OPAN





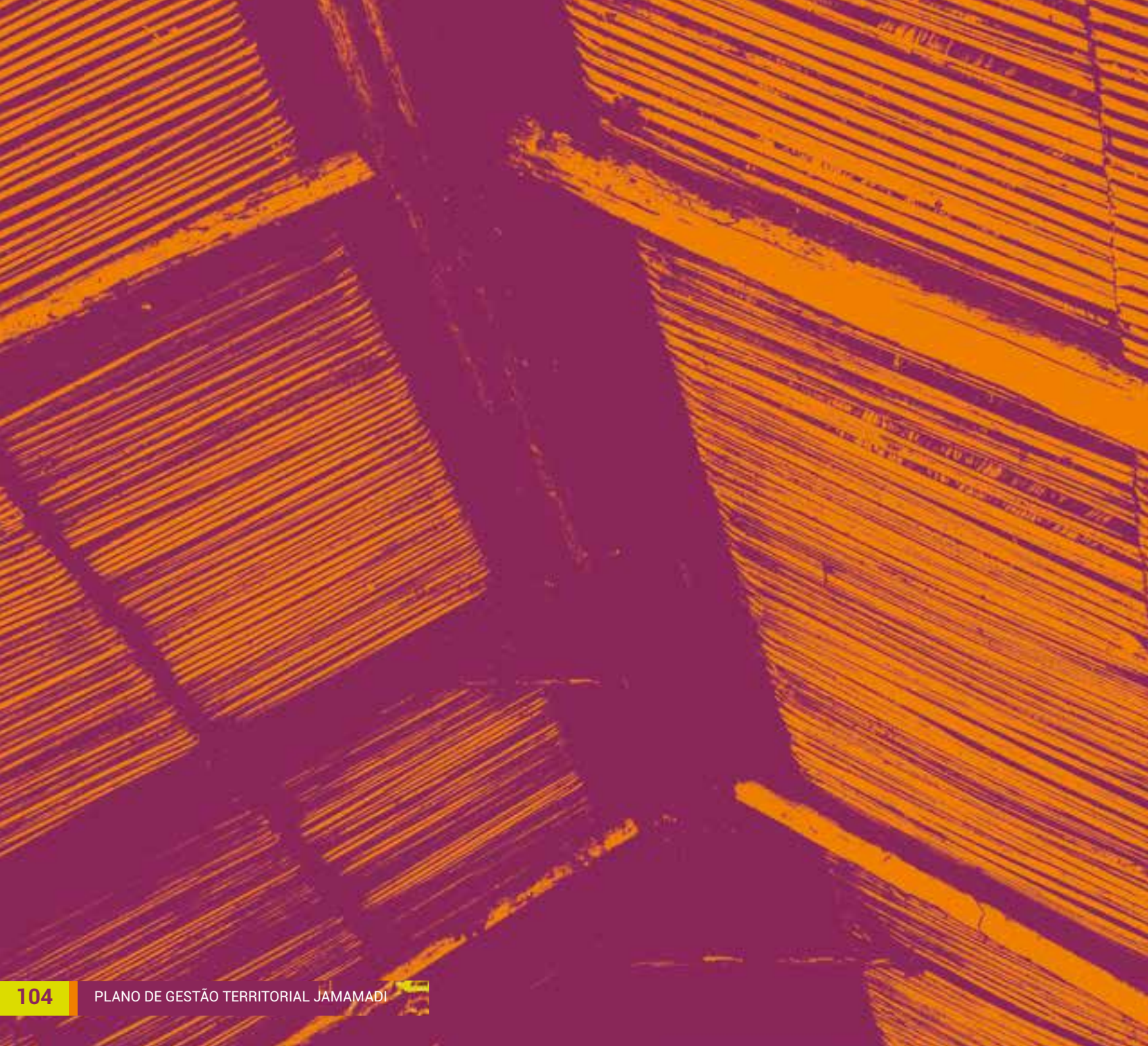
Foto: Adriano Gambarini/OPAN

Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN





Yama Dasi

ARTESANATO

Mahi-nima yama oda dasiteeni, oda-ka ami oda me kanawato, oda-ka atona oda kanawatoteeni, oda fanabonehe, oda-ka ami oda-ya kanawatoteni. Hibayata yama dasini-ka manakone odaya kasomateeni.

Nós, mulheres, fazemos artesanato todo dia. Aprendemos com nossas mães e ensinamos nossas filhas. Aprender a fazer artesanato faz parte da preparação da mulher para o casamento. Hoje em dia, o artesanato também é uma fonte de renda dentro da aldeia e na cidade.



YAMA DASI

Yama dasini amosateeni

- Yama dasini oda-ka ene amane.
- Oda-ka Atona mai hamaha-ya yama dasini me oda kanawatoteeni.
- Me fanawi meka atona me hikanawato, bandeja, pote, hisiri, kasaro, pulseira, bibi, vassora, peneira, balaio, nano, yifo, brinco, chocalho-na wamane me-ya me hikanawatoteeni.
- Me makidi me-ka yetene me-ra kanawato peneira, wati di-disa, yamasi, yobe-na wamane me-ya kanawato.

Himata hasi

- Oda-ka yama wamane cidadi-ya me hikanika oda nofateeni.
- Me fanawi-ka associação das Mulheres Indígenas do Médio Purus (Amimp) da dabi babasinabonehe.

ARTESANATO

A importância do artesanato

- O artesanato é cultura do Jamamadi.
- Ensinamos nossos filhos a fazerem nossos artesanatos.
- As mulheres ensinam as filhas a fazerem cocar, bandeja, pote, cesto, cordão, pulseira, abano, vassoura, peneira, balaio, tipiti, rede, brinco e chocalho.
- Os homens ensinam os filhos a fazerem o paneiro, arco e flecha, jamanxim, a cobrir casa com a palha de caranaí e ubim.

Do que precisamos

- De apoio para vender nossos artesanatos na cidade.
- Queremos melhorar a parceria com a Associação das Mulheres Indígenas do Médio Purus (Amimp).



Foto: Arquivo OPAN

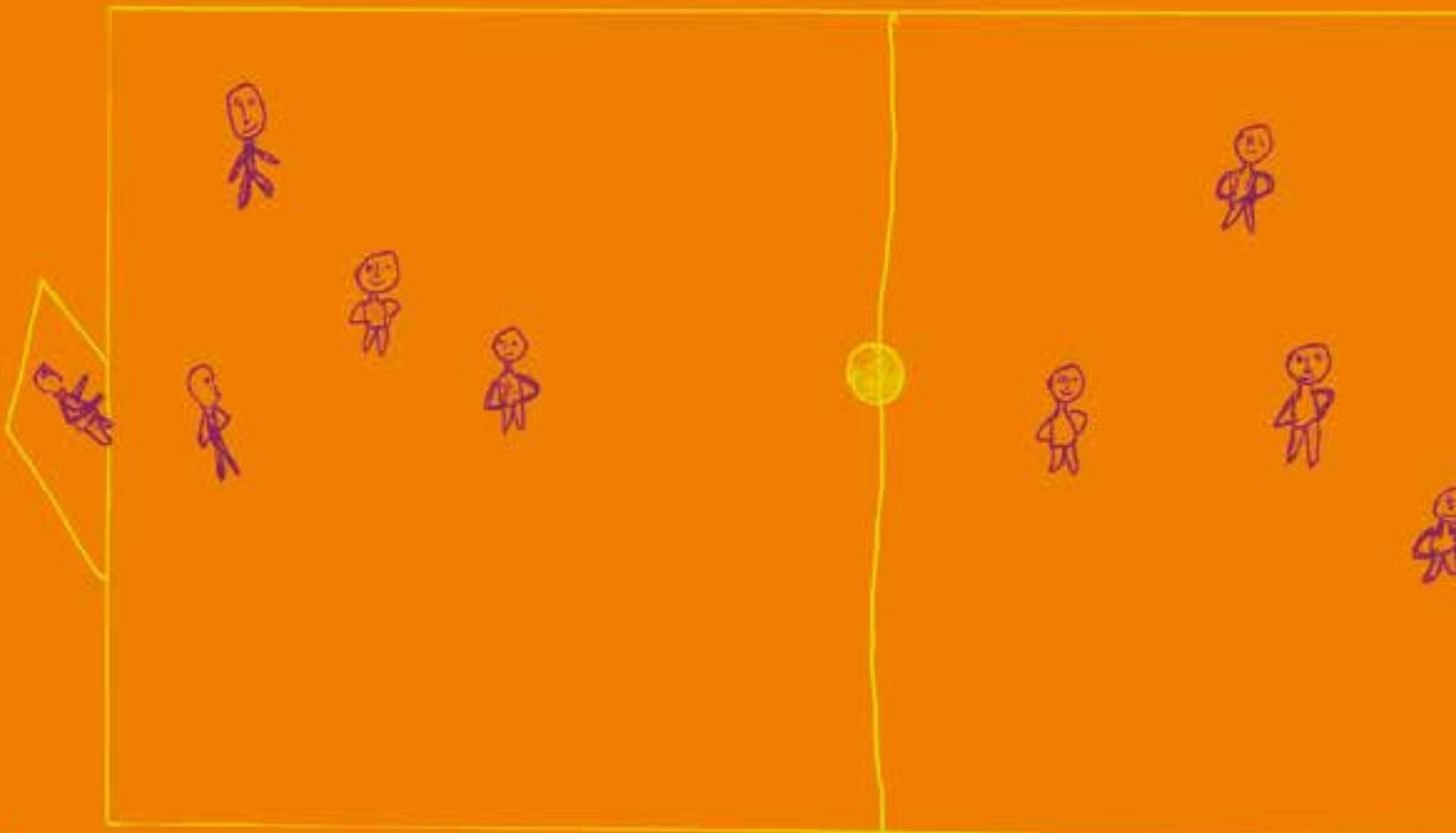
Foto: Arquivo OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Sisiwa

BRINCADEIRAS

Oda-ka abi oda-ya
mehikanawato didisa,
wati-ka sisiwa odaya me
hikanawato, piao siwane
me hikanawatona. Hibayata
oda-ka madehe sisiwa bara
me wato teeni. Bora tao
me hinafa voli me hinofa.
Yara meka sisiwa amane.
Sisiwa oda nofateei, oda
siwaneya, oda yayaiteeni.

Aprendemos com nossos pais a brincar com arco e flecha, fazer peão com frutos verdes e brinquedos com os galhos das árvores e com talos das folhas do buriti. Hoje, nossas crianças aprendem outras brincadeiras e fazem brinquedos novos. Os jovens gostam muito de jogar futebol, vôlei e queimada. Essas brincadeiras aprendemos com os brancos. Gostamos muito de brincar e estamos sempre alegres e nos divertindo.

SISIWA

Oda-ka sisiwa

- Peteka oda wamateeni, kimi-ka afo-ya oda wamaneya, bola bidi oda disateeni.
- Oda-ka abi-ka sisiwa amane haro, awa yabo-ya oda waseya, awa-ya da ibi fatoneya, awa akayia oda one fatatoneya ganhane.
- Bora tao oda nofateni, torneio wamane oda nofaharini.
- Oda siwaneya oda kita teeni.
- Bola bidi oda wamaneya, bola oda disateeni.
- Hibatiya sina me hi-hisi kabote-ka sisiwa tohe maroni.

Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Yama si-siwa oda nofateeni

- Madehe oda-ka abi-ka sisiwa me wato oda nofateeni.
- Oda bote toha, me yetene bora hinama me tao oda nofaterani, me aposta oda nofaterani, oda-me me hikasoma awirini, fadara-ya, faha ko-koroya, yama ye-yeteneya oda-me hikasomaawirini.

BRINCADEIRAS

Nossas brincadeiras

- Fazemos peteca com palha de milho para brincar e flechar.
- Temos uma brincadeira que aprendemos com nossos pais: tiramos o tronco de uma árvore comprida. Em cada ponta do tronco fica um time, empurrando para o outro lado. Aquele que conseguir empurrar o outro, ganha o jogo.
- Gostamos muito de jogar bola e fazer torneio entre as aldeias.
- Nos divertimos e isso nos deixa fortes.
- Usávamos uma bola feita de matá-matá para flechar.
- Antigamente, também brincávamos de quem tomava rapé mais rápido.

Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Precisamos saber brincar

- Queremos ensinar às crianças as brincadeiras que aprendemos com nossos pais.
- Os mais velhos não gostam quando os jovens só ficam brincando de futebol, fazendo apostas e quando não ajudam nos roçados, nas pescarias e nas caçadas.





Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Arquivo OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN





Ka-kanawato

EDUCAÇÃO

Jamamadi-ka ka-kanawato

Oda-ka wa-wato oda ibi kanawatoteeni, oda-ka madahe, oda-ya me nokotoneya, oda ene me awa yama-ya me watoya, me oware yama-uya me aniteeni.

Madehe oda-ka ati-ya me wato, fadara me hikama, bani me yete, faha me koro, awabo me siba yama dasi me dasi-na me-ya oda kanawato teeni.

Hibati-ka tamine me mita oda-ka wami me namosa watowahene. Me atona, me-ka sima, meka soho me awateeni.

Escola-ka kanawato

Escola amosa oda nofateeni, yara-ka ati, matematica oda wato nofateeni, cidadi-ya oda-ya me hekeyehemarabonehe. Fara escola-ya oda sawi-ya enfermeiro, medico, Fundação Nacional do Índio Funai-ya, Secretaria Especial de Saúde Indígena Sesai-ya oda anini nofateeni. Yara-ka ati oda watoya, matematica oda watoya, oda-ka-mai oda kasome babasinabnehe.

Educação jamamadi

Passamos os nossos conhecimentos de geração em geração, com as crianças observando seus pais para depois fazerem sozinhas. Nossas crianças aprendem a falar a língua, plantar, caçar, pescar, colher frutos, fazer artesanato, escutam histórias do nosso povo e aprendem como vivemos e cuidamos da nossa terra. As filhas mais velhas ajudam a cuidar dos irmãos mais novos.

Educação escolar

Queremos escolas nas aldeias para aprendermos a escrever na língua jamamadi e aprendermos mais o português e a matemática. Não queremos mais ser enganados na cidade. Queremos ter uma boa educação para fazermos faculdade e nos formarmos para podermos ser enfermeiro, médico, dentista, advogado, e podermos trabalhar em instituições e conseguir cuidar melhor do nosso povo e cuidar melhor da nossa terra.



Foto: Arquivo OPAN



Foto: Arquivo OPAN

KA-KANAWATO

Haanima oda-ka ka-kanawato

- Aluno oda toha, professor ati oda watoreya, professor-ya oda hiyarabonehe.
- Yama oda watoreya, tamine oda mitamatasa bonehe, oda kekomehe awirabonehe.
- Dever oda aninabonehe, yama oda wato babasinabonehe.
- Faha odakoro, bani oda yeteneya, fadara-ya oda anineya, oda kiyaneya, professor oda hiyari daitohebonehe.
- Aluno, aluno badi mai, professor mai escola amosa oda wamanabonehe tabaro-ya.
- Hora yokana professor, aluno me kobonebona.

EDUCAÇÃO

Como estudamos

- Quando nós, alunos, não entendemos o que o professor fala, precisamos perguntar até entender.
- Não podemos ter vergonha de perguntar.
- Temos que fazer o dever de casa para poder aprender mais.
- Quando precisarmos faltar na escola para caçar, pescar, fazer o roçado ou por doença, temos que avisar o professor.
- Precisamos que os pais, os professores e os alunos ajudem para que as aldeias tenham escolas e educação melhor.
- Professores e alunos precisam estar na escola nos horários combinados.



Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN



KA-KANAWATO

Himata hasi

- Aluno oda, educação amosi babasi oda nofane, professor-ka yobe, escola-ka yobe na tabaro me nafi-ya me oda nofa, haanima oda-ka madehe cidade-ya me tokarabonehe
- Oda-ka cultura tamine oda-ya me kanawato oda nofane
- Oda-ka madehe me kanawato bonehe Professor yama e wato babasine oda nofane
- Escola-ka cadeira, quadro, livro, caderno, lapis, borracha, regua, caneta, lapis de cor-na oda nofa, yama kaba wamane-ka yamata oda nofa, fogao, botijao, panela, prato, colher, copo yamana aluno nima na bonehe.
- Coordenador jamamadi tohabonehe.
- Semec reuniao oda tabaro-ya wamanebonehe, escol nafi tamine-ya, merenda tamine, escola wamane tamine, escola-ka yamata tamine ai hiyara bonehe.
- Professor merenda-ya haaneyya, fara merenda kama bonehe, aluno-ka merenda wadereya da awirani.
- Merenda amosa-ta oda nofa, enlatados oda nofamarini.
- Merenda kote oda-ka tefe tohabonehe, fara Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), hiyari oda nofateeni.

EDUCAÇÃO

Do que precisamos

- Nós, alunos, queremos uma educação melhor, casas para os professores e escolas dentro de todas as aldeias para não precisar estudar na cidade.
- Precisamos de um ensino que valorize também a nossa cultura.
- Os professores devem ser qualificados para poder ensinar nossos filhos.
- Precisamos que as escolas tenham cadeiras, quadro branco, material escolar (livros, cadernos, lápis, borracha, régua, caneta, lápis de cor) e material de cozinha para preparar a merenda como fogão, botija de gás, panelas, pratos, colheres e copos para todos os alunos.
- Queremos que o coordenador de área da Secretaria Municipal de Educação de Lábrea (Semec) seja um Jamamadi.
- Queremos que a Semec faça reuniões nas aldeias para combinar a construção das escolas, entrega de merenda, de material escolar e o início das aulas.
- Precisamos que chegue a quantidade de merenda que o professor pediu, pois os alunos não podem ficar sem merenda.
- Queremos merenda de qualidade, não queremos mais comer enlatados.
- Queremos apoio para acessarmos as políticas de merenda escolar para podermos trocar parte do que vem da cidade pela nossa produção dos roçados e floresta.



Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Adriano Gambarini/OPAN





Saude

SAÚDE

Hibati-ya mai kiyani na-nafi tohamaroni. Yama kome ihi widaha, kowayaka-naro inawa dai hanahi, kiyane-ya kasomebonaha Inawa, yama-ya wato, kabani-ka hemedi-ya watone. Oda tabaro-ya yara mai kobonawaha, yama-ya mai aniniawahmaroni. Kabani-ka hemedi-ya, oda nofami awirini. Oda one bote, hemedi kabani-kaya nofasaneni. Kiyanaro, hibayata, yara mai oda sibanawawaini. Hemedi hidi mai, oda-ka tohanane. Hemedi-ya dada, Sidadi-ka hemedi oda yome nawa-waineni.

Sofremos muito com malária, filária, gripe, diarreia e outras doenças. Antigamente, não tínhamos equipe de saúde. Quando alguém ficava doente, procurávamos os mais velhos e o pajé para realizar as curas. Após a chegada da Missão e, depois da chegada da Funai, tivemos ajuda no tratamento de doenças com remédios dos brancos. Hoje, com o trabalho da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), quando alguém fica doente procuramos a equipe de saúde (enfermeiro, técnicos em enfermagem, dentistas, AIS, médicos e outros) e também os mais velhos. Se o remédio da cidade não curar, procuramos o pajé. Então, quando Jamamadi fica doente, usa remédio da cidade e remédio do mato.

SAUDE

Hibati-ya, Inawa kabani-ka hemedi-ya, watone

- kama ataro, fene kowayaka – Ya kasoma, ai doro, koma-ya, kasoma nemarkine.
- Awa kayaro, atori fahi – Mararia ai kiha, awa kayaro atori fahi. Ai fawa, ai doro, koma naya, kasomateni.
- Wirabo habo fene – Ai doro koma, hifetene.
- Yoniki afe wida – Ai kiha waini-ya, fahi yometeni.
- Koba fahi wida tahi tohateni – Ai namidi koma, ai koma-ma, na, tahi tohateni.
- Fare habi, fahi ai fawateni ai kitararo.
- Fasikawa, ataro fene, wida ai kiha, fawatene.
- Fa-fasi habo – Eme-ya, ai ino koma yokonisateni.
- Maka ai-ya waina, ai amoni fami-ya, mowi demeri, sibire kone biyo kone, ne-ya, ai iso sana-nakiteni.
- Sibire kone biyo kone – Maka tene, maka ini eneya ketehe.
- Biyo kone – Maka tene, maka ini eneya ketehe.

*Kabane-ka remedo amane, kabane-ka remedo dama oda wamateeni.

Alguns remédios usados pelo pajé:

- Chá da casca do jatobá – para diarreia e dor na barriga.
- Chá da casca de carapanaúba – para malária, gripe, dor no corpo, cabeça e febre.
- Chá da casca de saracura – para malária, gripe, dor no corpo, cabeça e febre.
- Leite de sorva – para diarreia e dor na barriga.
- Chá da raiz do louro do mato – para dor na barriga.
- Folha de faso *afe noki hani* – comemos a folha para curar a gripe.
- Folha de *yoniki afe* – comemos a folha para curar a gripe.
- Óleo de copaíba com mel de abelha – para curar gripe, dor na garganta, dor no corpo e reumatismo.
- Chá da raiz de açai – para curar a fraqueza.
- Chá da casca de *fasi kawa* – serve para curar a gripe.
- Planta *fa fasi* – tira a raiz, lava, raspa e coloca no dente para passar a dor.
- Folha de *mowi demeri* – usada para curar picada de cobra. Tira a folha e defuma o local da picada.
- Pena do gavião-real – usada para curar picada de cobra. Queima a pena e defuma o local da picada.
- Cabelo do macaco-preto – usado para curar picada de cobra. Queima o cabelo e defuma o local da picada.
- Pau-do-índio – usado para curar diarreia e malária.
- Raiz do limão – faz o chá para dor na coluna.
- Planta *Yero* – é usada para cortes e fraturas.
- Breu (resina da árvore) – usamos a fumaça para prevenir diarreia.
- Casca da castanha – cura diarreia com sangue.

* Usamos esses remédios e vários outros tipos retirados da mata.

SAUDE

Haanima oda, oda kasomateeni

- * Hibayata, Yamamadi, hini mai-ya mai nofawawaineni.
- * Faha bide-ya, yama-ta atori-ya mai korotofimarihi. Neni. hawi-ya, yama-ta atori homamarihi.
- * Kiyane bani-ya kaba, faha abe-ya kaba, awabono-ya, kaba, faha-ya fawane, kiti, kamatasane.
- * Hika hemedi yomeni hawatoha amosawamane.
- * OPAN hayo-ya, daanane, oda ibi hiyaribonekaro, kasai oda hiyanibonekaro.



Foto: Arquivo OPAN



Foto: Arquivo Eivanda Gomes/Sesai

SAÚDE

Para cuidar da nossa saúde

- Cada Jamamadi tem que cuidar da sua saúde.
- Não jogamos lixo nos igarapés, varadouros e na aldeia.
- Quando ficamos doentes comemos carne de caça, peixe, farinha, frutos e tomamos água para poder ficar forte de novo.
- Tomamos os remédios até acabar o tratamento da doença.
- Conseguimos com a OPAN uma radiofonia que nos ajuda a falar com as outras aldeias e com a Casa de Saúde Indígena (Casai).



Foto: Arquivo Jardson Araújo/Sesai



Foto: Adriano Gambarini/OPAN

SAÚDE

Himata hasi

- Yara oda-ya mai kasameni. Mararia oda kiharo, Yara hemedi-ya mai dada, oda-ya mai kasoma, owa, toke nowati-ya, kamaki kanibotenebonane.
- Malaria-ka mikroskopio toha bonehe Sao Francisco-ya Polo Base-ya, malaria me wasekabotebonehe.
- Teste Rapido, lamina, remedo-na oda-ka tabaro-ya tosio daarani.
- Mahi-nima oda-ya saude-ka mai odaya maii sawi oda nofani.
- Yara hemedi-ya mai dada, oda-ka owa hemedi-ya, towitakosaboneni. AIS.
- Hemedi-ka yobe bonaya, mai wamaneni. 2014. Sao Francisco-ya, Borobasi-ka yama aninibone. Koborani.
- AIS oda-ya towaka bonehe-ka gasolina daaniawirini.
- Boritirana toha, Baosi toha na, yobe bonaka, aromino-ya, mai nofa, moto-ya mai nofaneni.
- Baosi-ka hemedi-ka yobe bonaya, mai nofa, Boritirana toha, Karabanasao toha, nani.

Foto: Adriano Gambarini/OPAN



SAÚDE

Do que precisamos

- Que a Sesai nos ajude a combater a malária em nossas aldeias mandando as equipes de endemias pelo menos três vezes ao ano e sempre que for necessário.
- Queremos um microscópio no Polo Base São Francisco para que a equipe de saúde identifique mais rápido os casos de malária/filária.
- Não pode faltar teste-rápido, lâminas e remédios para o tratamento da malária/filária.
- É importante que não tenha intervalo entre as trocas das equipes de saúde.
- A equipe de saúde precisa deixar mais remédios com os AIS.
- O Polo Base São Francisco foi construído em setembro de 2014, mas não tem os equipamentos para que os médicos e dentistas façam suas consultas. Precisamos de todos os equipamentos para o polo.

Foto: Adriano Gambarini/OPAN



- Não temos combustível suficiente para os pilotos fluviais e os AIS se deslocarem da aldeia para a cidade com os pacientes e depois voltarem para aldeia.
- As aldeias Buritirana e Pauzinho precisam de bote de alumínio, motor e piloto fluvial para melhorar o trabalho dos AIS.
- O posto de saúde da aldeia Pauzinho precisa ser reformado.
- Precisamos de um posto de saúde na aldeia Buritirana e outro na aldeia Carapananzal.
- Quando houver emergência, que a Sesai consiga avião em tempo hábil para o atendimento.
- Queremos também apoio da Missão no tratamento da saúde.



Foto: Adriano Gambarini/OPAN

Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Foto: Arquivo Elivanda Gomes/Sesai



Kawi

BEBIDA

Kawi oda-ka ene hibatiya sawimara. Patrao oda-ya me kobo ene kawi oda wato koba oda wari-ka manakone oda-ya me daanaro kawi tohe maro. Kawi amosiawirini, ene oda kiyateeni, ene yama oda watomara. Oda-ka yetene mai oda hiyarateeni, kawi-ya me fawamarabonehe. Kawi oda-ka toheawirini. Sina hi-hisi, yawida fahi fawa, fare fahi fawa-na oda-ka ene amane.

A bebida alcoólica não faz parte da nossa cultura. Conhecemos a bebida alcóolica quando os antigos patrões fizeram contato com nosso povo. Muitas vezes, os patrões pagavam nosso trabalho da sorva e da copaíba com bebida. A bebida não faz bem para a saúde do Jamamadi, deixa a gente bobo e nosso corpo doente. Hoje, conversamos muito com os jovens e pedimos para que eles não bebam. Faz parte da nossa cultura tomar rapé, tomar caíçuma de pupunha, vinho de açai, bacaba e vinho de patuá.

KAWI

Himata oda atibodi ati, kawi tamine

- Kawi oda-ka theawirini
- Kawi ene abi, ami mai meka yetene me-ra hiyarabone.
- Kawi ene yetene me watwahabonehe, yama towe.
- Kasike yetene mai kawi ka-kanika hinofawirini, yamma kaba, bora fadara-ka yama a ani ka yama me hikanikabisa gasolina-na, bote, canoa, motor-na canikabisane.
- Jamamadi kawi-ra fawa e damarani
- Yetene kawi me fawareya, cidade-ka kadeia me awabo-me oda towakabonehe.

Oda-ka ati amani

- Tabaro-ya kawi me tokaka oda nofa awirini
- Koba, yamadasini manakone-ya kawi kanika daarani.
- Me yetene-ya aposentado hika dinyeiro-ya kawi me kanikarabonehe
- Oda me kasomabonehe yama tamine oda wato babasinabonehe.

BEBIDA

O que pensamos sobre bebida

- Bebida não é da cultura Jamamadi.
- Os pais têm que conversar com os filhos sobre o mal que a bebida faz para a saúde, para a família e para o povo.
- Os jovens precisam entender o quanto a bebida faz mal para a saúde.
- O cacique não gosta que os jovens comprem bebidas. O mais importante é comprar rancho, roupas, ferramentas para o roçado, combustível, bote, motor e canoa.
- São poucos Jamamadi que bebem.
- Os jovens que continuarem bebendo, Jamamadi vai levar para cidade e mostrar como é a cadeia.

Nossos acordos

- Não podemos levar bebida para dentro da terra.
- Não podemos tirar copaíba e vender artesanato para comprar bebida.
- Aposentado não pode dar dinheiro para jovem comprar bebida.
- Precisamos dos parceiros para nos ajudar a pensar sobre esse problema.



Yamata atori

LIXO

Hibatiya oda-ka tabaro mai bise wadarini, oda-ka yama kaba yama-ka-ya tohemari. Faso afe, awabono atori, aba, bani tone-ta oda-ka tabaro-ya bi-bisatone. Oda-ka bani yama oda koroneya, me hikabamaro. Patrao me oda-ya me koboneya, yama kaba bara oda kanika, yama kaba-ka atori plastico, vidro, lata, na oda kanika. Oda-ka tabaro bisatohewaini, oda kiyaniyanane. Oda-ka bani-mai plastico me hikaba, me kiyane, me one abemaro.

Hibayata yama oda watowaini, yamata odanikiya, yamata atori plastico tohe lata tohe, vidro toheya, nafi yorotokaneya hodiya oda wamaney tabaro yakareya mako nafi oda sarikanateeni. Haanima oda-ka tabaro-ya yama koma wadarani, oda-ka tabaro amosini.

Antigamente, nossas aldeias eram limpas e tudo o que comíamos era da mata e do roçado. O que sujava nossas aldeias eram as folhas das árvores, as cascas das frutas e os ossos de peixe e dos bichos de caça. Nossos bichos de criação comiam tudo o que era jogado. Depois que conhecemos os padrões começamos a comprar alimentos que vinham dentro de plásticos, latas e vidros. Nossas aldeias começaram a ficar sujas e nosso povo começou a ficar doente. Os bichos de criação, que ajudavam a deixar nossas aldeias limpas, não comem os plásticos e, às vezes, ficam doentes e morrem. Hoje, aprendemos que precisamos juntar o lixo que vem dos alimentos que compramos na cidade, como plástico, latas e vidros. Fazemos um buraco longe da aldeia onde jogamos o lixo e queimamos tudo. Fazemos assim para que nossas aldeias fiquem limpas e longe das doenças que o lixo pode trazer.

YAMATA ATORI

Haanima yamata atori oda aniteeni

- Tabaro-ya, hawi-ya, faha-ya, barreiro-ya yamata atori oda koroterani.
- Tabaro-ya, hawi-ya, faha-ya, madahe meka ami, abi me-ra kanawato bonehe yamata atori me koroawirabonehe.
- Yobe-nima meka yamata atori me sariteeni.
- Lata hinama hodi owari-ya oda sariteeni.
- Lampada, pilha bote-ta cidade-ya oda towakamateeni.
- Oda-ka tabaro-ya me one kamenofeya meka yamata atori me sarihariteeni.



Foto: Arquivo OPAN

Himata hasi

- Oda nafi yorotokana, tabaro-ya oda wiyo teeni, carro-ya pa-ya rosadeira-ya, luva-na yama oda yorotokaneya, hodiya yama nafi yifo oda hiriteeni.

LIXO

Como Jamamadi cuida do seu lixo

- Não jogamos lixo nas aldeias, nos varadouros, nos igarapés nem nos barreiros.
- Pai e mãe têm que ensinar as crianças que não podem jogar lixo na aldeia, no caminho e no igarapé.
- Cada casa tem que queimar o seu lixo.
- Queimamos todas as latas em um buraco.
- As lâmpadas queimadas e pilhas velhas levamos para a cidade.
- Nossos visitantes queimam o lixo que trazem da cidade.

Foto: Adriano Gambarini/OPAN



Do que precisamos para cuidar do nosso lixo

- Fazemos um mutirão para limpeza da aldeia e usamos carrinho de mão e pá. Juntamos tudo, jogamos em um buraco e tocamos fogo.
- Precisamos de carrinho de mão, pá, luva e roçadeira.





Foto: Adriano Gambarini/OPAN

Foto: Arquivo OPAN



Foto: Arquivo OPAN





Wami ki-kiina

VIGILÂNCIA

Oda-ka wami-ya yara me kobo dama, oda-ka aba, oda-ka koba-ya mai boteteeni. Oda-ka vigia wadarani, haanima oda-ka wami oda kiiteeni; faha oda koroneya, yama oda yeteneya, koda ooda warineya, oda-ka wami oda kiiiieeni. Paumari Tapua me wi-wina me oda kobona me-ka ene oda awa, me-ka wami me ki-kina me oda awa me ene oda nofenafe, me ene nma oda na boneni FUNAI mai oda-mai kasome oda nofateeni, oda-ka wami oda kasomebonehe.

Na nossa terra acontece invasão dos brancos para tirar nosso peixe e nossa copaíba. Ainda não temos grupos de vigilância formados e organizados. Fazemos a vigilância do nosso jeito, quando vamos pescar, caçar, tirar copaíba e quando estamos indo ou voltando da cidade. Depois que conhecemos os Paumari do Tapauá, em um intercâmbio, ficamos sabendo o jeito que eles se organizam e fazem a vigilância da sua terra. Gostamos muito de como os nossos parentes cuidam da terra deles e queremos apoio da Funai para nos organizarmos para cuidar melhor da nossa terra também.

WAMI KI-KIINA

Haanima oda-ka wami oda kiiteni

- Jamamadi Nafi oda ibi kasomateeni wami oda kiina.
- Jamamadi ka wamiya oda kiina, oda nafi-ka wami amane.
- Wami oda kii, Yara oda-ka aba, bani, baididi-na me botirabonehe, oda-ka nodi-mai oda atibodi kobona.
- Yara od-ka wamiya oda koboneya, oda hiyara teeni Tikamahi, Jamamadi-ka wami amane oda atiteeni, mako radio-ya Funai oda hiyara, tamine oda kaminateneeni.
- Jamamadi Vigilancia-ya aniteeni. Funai, Policia Ambiental Fiscalizaçao me aniteeni.

Himata yama hasi

- Oda-ka vigilancia amosi babasine oda nofa teeni.
- Oda-ka wami Funai, Policia Ambiental me fiscaliza oda nofateeni, faha fowe-ya me kaki bone, 3-ya.
- Jamamadi, jamamadi-ya hikasoma bone, Funai, Opan oda-ya me kasomeharisonehe vigilancia-ya.
- Oda-ka wami-ka placa oda nofateeni, bote, raidio, olio, gasolina-na oda nofateeni.



Foto: Arquivo OPAN

VIGILÂNCIA

Como cuidamos da nossa terra

- Todos os Jamamadi ajudam na vigilância para cuidar da terra. A Funai faz a fiscalização.
- Fazemos vigilância para que os brancos não roubem nossos peixes, nossas caças e nossos pássaros, pensando no futuro dos nossos filhos.
- Vamos fazer a vigilância porque a terra é de todos os Jamamadi.
- Quando encontramos um invasor pedimos para que ele saia e falamos que ali é terra dos Jamamadi. Depois passamos uma radiofonia para a Funai avisando que encontramos um invasor.
- Jamamadi faz vigilância, Funai e Polícia Ambiental fazem fiscalização.

Do que precisamos

- Queremos melhorar nossa vigilância. Precisamos do apoio da Funai para nos organizarmos melhor.
- Precisamos que a Funai e a Polícia Ambiental façam fiscalizações três vezes por ano na nossa terra e sempre que informarmos sobre invasões.
- Jamamadi precisa da ajuda do Jamamadi, da Funai e da OPAN para fazer vigilância.
- Precisamos de motor, bote de alumínio, radiofonia, óleo, combustível e placas de identificação da nossa terra.

Foto: Arquivo OPAN



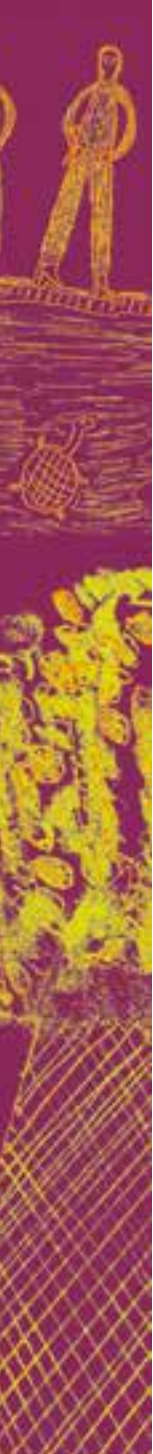


Foto: Adriano Gambarini/OPAN

Foto: Arquivo OPAN



Foto: Arquivo OPAN



ODA-KA HA-HASI TAMINE AMANE

CONSTITUIÇÃO FEDERAL - CF - 1988

Capítulo 8

Ai-tamine

- **Art. 231** - Iyio-ka tabaro, me ene, me-ka ati, me-ka ati-bodi ati, me-ka wami me winaro, me-ka abi mai wina-naro, goferno mai, meka wami me midikanabona, meka yamata me kasomabonehe.
- **Art. 232** - Iyio, iyio-ka comunidade-me-na me-me hikasomabonehe, Ministerio Publico me haa daateni, processo-ya me-ya kasomebonehe, me-ka direito-ya.

ONDE ESTÃO GARANTIDOS NOSSOS PRINCIPAIS DIREITOS

CONSTITUIÇÃO FEDERAL - CF - 1988

Capítulo 8

Dos Índios

- **Art. 231** - São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.
- **Art. 232** - Os índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo.

ONDE ESTÃO GARANTIDOS NOSSOS PRINCIPAIS DIREITOS

PNGATI - DECRETO Nº 7.747, DE 5 DE JUNHO

- **Art. 1º** Fica instituída a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI), com o objetivo de garantir e promover a proteção, a recuperação, a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais das terras e territórios indígenas, assegurando a integridade do patrimônio indígena, a melhoria da qualidade de vida e as condições plenas de reprodução física e cultural das atuais e futuras gerações dos povos indígenas, respeitando sua autonomia sociocultural, nos termos da legislação vigente.
- **Art. 2º** São ferramentas para a gestão territorial e ambiental de terras indígenas o etnomapeamento e o etnozoneamento.
- **Parágrafo único.** Para fins deste Decreto, consideram-se:
 - **I – Etnomapeamento:** mapeamento participativo das áreas de relevância ambiental, sociocultural e produtiva para os povos indígenas, com base nos conhecimentos e saberes indígenas; e
 - **II – Etnozoneamento:** instrumento de planejamento participativo que visa à categorização de áreas de relevância ambiental, sociocultural e produtiva para os povos indígenas, desenvolvido a partir do etnomapeamento.

PARCEIROS QUE TEMOS E QUEREMOS

Nós, Jamamadi, precisamos do apoio de diversos parceiros para conseguir implementar este plano de gestão.

Os principais são:



Secretaria Especial da
Saúde Indígena



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E
FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EXTENSÃO RURAL E FLORESTAL
ORÇÃO VINCULADO AO SISTEMA SIFOP





Foto: Adriano Gambarini/OPAN



**“Jamamadi cuida da terra
e a terra cuida do Jamamadi”**



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-67133-11-9



9 788567 133119

Realização:



Parceiro Institucional:



Patrocínio:

